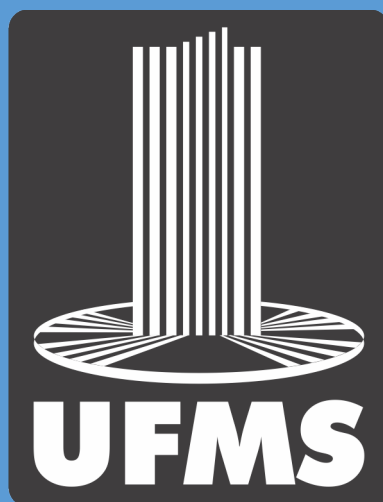


AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL 2016

FACOM



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

MARÇO DE 2017

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - FACOM¹²

DOCENTES:

- André Cavalcante Hora
- Bruno Barbieri de Pontes Cafeo
- Carlos Henrique Aguenta Higa
- Edna Ayako Hoshino
- Liana Dessandre Duenha Garanhani

TÉCNICO-ADMINISTRATIVO:

- Marcos Paulo Massao Iseki

DISCENTE:

- Bianca Araújo Vieira - Bacharelado em Ciência da Computação

¹Instrução de Serviço Facom N° 148 de 25/11/2015

²Instrução de Serviço Facom N° 87 de 9/11/2016

Sumário

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | Introdução | 1 |
| 2 | Avaliação de Cursos de Graduação | 3 |
| 2.1 | Bacharelado em Ciência da Computação | 4 |
| 2.2 | Bacharelado em Análise de Sistemas | 12 |
| 2.3 | Bacharelado em Engenharia de Computação | 19 |
| 2.4 | Bacharelado em Engenharia de Software | 26 |
| 2.5 | Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas | 35 |
| 2.6 | Tecnologia em Redes de Computadores | 41 |
| 2.7 | Considerações gerais acerca dos cursos de graduação da Facom | 46 |
| 3 | Pesquisa e Pós-graduação | 51 |
| 3.1 | Mestrado Acadêmico em Ciência da Computação | 51 |
| 3.2 | Mestrado Profissional em Computação Aplicada | 54 |
| 3.3 | Doutorado em Ciência da Computação | 57 |
| 3.4 | Pesquisa | 59 |
| 4 | Extensão e Apoio ao Discente | 63 |
| 5 | Avaliação da comunidade universitária | 65 |
| 5.1 | Avaliação pelos Discentes | 65 |
| 5.2 | Avaliação pelos Docentes | 71 |
| 5.3 | Avaliação pelos Coordenadores | 77 |

| | | |
|----------|---|-----------|
| 5.4 | Avaliação pelos Técnico-administrativos | 79 |
| 6 | Considerações Finais | 89 |

1 Introdução

Prevista no Projeto REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) da UFMS, aprovado pelo MEC (Ministério da Educação), a Faculdade de Computação da UFMS (Facom-UFMS) foi criada pela Resolução COUN N° 3, de 11 de fevereiro de 2008. A Resolução COUN N° 44, de 21 de agosto de 2009, implantou a Facom, que está localizada em Campo Grande, na Cidade Universitária da UFMS.

Em 2016 a Facom ofereceu seis cursos de graduação:

- Bacharelado em Ciência da Computação (CC);
- Bacharelado em Análise de Sistemas (AS);
- Engenharia de Computação (EC);
- Engenharia de Software (ES);
- Tecnologia em Redes de Computadores (TRC); e
- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS).

Em nível de pós-graduação, a Facom ofereceu três cursos:

- Mestrado Acadêmico em Ciência da Computação;
- Mestrado Profissional em Computação Aplicada;
- Doutorado em Ciência da Computação, em associação com a Universidade Federal de Goiás.

Projetos de pesquisa e extensão foram também desenvolvidos pela Facom, proporcionando aos seus alunos e à comunidade acesso a diversas oportunidades de aperfeiçoamentos científico e prático nas várias subáreas da Computação.

A autoavaliação da Facom tem como objetivo levantar aspectos importantes e problemas presentes na Unidade, visando um conjunto de ações e oportunidades de melhoria para os docentes, coordenadores de curso e diretor da unidade.

Além disso, as análises feitas a partir desta avaliação deverão servir como instrumentos norteadores das políticas e ações futuras da Facom, visando sempre oferecer ensino, pesquisa e ações de extensão de qualidade, ao mesmo tempo que fornece subsídios à Comissão Própria de Avaliação da UFMS para a elaboração do seu Relatório de Autoavaliação a ser submetido ao MEC.

2 Avaliação de Cursos de Graduação

A Facom ofereceu em 2016, os seguintes seis cursos de graduação:

- Bacharelado em Ciência da Computação;
- Bacharelado em Análise de Sistemas;
- Bacharelado em Engenharia de Computação;
- Bacharelado em Engenharia de Software;
- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Tecnologia em Redes de Computadores.

Em 2016, a oferta de vagas para o Curso de Tecnologia em Redes de Computadores foi suspensa e, em seu lugar, o mesmo número de vagas para o Curso de Bacharelado em Engenharia de Software foi ofertado.

Esta seção apresenta a descrição, as características, assim como os pontos fortes e fracos de cada um dos cursos oferecidos em 2016.

2.1 Bacharelado em Ciência da Computação

2.1.1 Identificação

| | |
|----------------------|--|
| Habilitação | Bacharelado em Ciência da Computação |
| Área de concentração | Exatas |
| Local de oferta | Campus de Campo Grande |
| Duração (CFE) | Mínima 4 anos, Máxima 6 anos |
| Duração (UFMS) | 8 semestres |
| Implantação | 1987 |
| Autorização | Resolução COUN/UFMS nº 21, de 17/09/1986 |
| Reconhecimento | Portaria MEC 704, 18/05/1992 (DOU 19/05/1992) |
| Renovação | Portaria SERES/MEC 1097, 24/12/2015 (DOU N. 249 de 30/12/2015) |
| Turno | Integral e Sábado - Manhã e Tarde |
| Número de vagas | 60 |
| Carga horária | 3000 horas |
| Coordenação | Prof. Said Sadique Adi |

2.1.2 Indicadores – 2016

| | |
|--|--|
| Ingressantes | 60 |
| Formandos | 15 |
| Evasão | 25 |
| Disciplinas com maior índice de reprovação | Cálculo I Cálculo II Álgebra Linear Vetores e Geometria Analítica |

2.1.3 Potencialidades e fragilidades

Potencialidades

- Corpo docente altamente qualificado, composto de 52 professores com dedicação exclusiva, sendo a grande maioria doutores, ou em capacitação, atuando tanto no ensino, quanto na pesquisa e extensão;
- Infraestrutura de ensino e pesquisa adequada às necessidades do curso, contando com três laboratórios de ensinios equipados com um total de 172 máquinas, e cinco laboratórios de pesquisa (nas áreas de Inteligência Artificial, Computação de Alto Desempenho, Tecnologias Educacionais e Engenharia de Software e Otimização Combinatória), além de salas de aulas amplas, arejadas, bem iluminadas e equipadas com ar-condicionado e projetor;
- Pós-graduação consolidada, com um curso de mestrado acadêmico, um de mestrado profissional e um curso de doutorado que permite aos alunos do curso seguir carreira acadêmica dentro da própria Faculdade de Computação;
- Dedicção dos coordenadores dos cursos no intuito de atender de forma eficaz às demandas dos acadêmicos e propiciar a eles um ambiente salutar de estudo;
- Colaboração por parte da direção no aperfeiçoamento e especialização dos professores.

Fragilidades

- Alto índice de reprovação em algumas disciplinas do curso, principalmente nas disciplinas básicas;
- Número insuficiente de bolsas (Iniciação Científica, PET-Computação, de monitorias e de extensão), que possibilitam aos alunos uma melhor vivência do meio acadêmico além de facilitar a sua permanência na universidade;
- Número reduzido de eventos científicos locais e regionais que permitam aos alunos uma melhor visão do curso e da aplicação dos conceitos nele aprendidos;
- Número insuficiente de livros que constituem a bibliografia básicas das principais disciplinas do curso;

- Número reduzido de técnicos administrativos que possam auxiliar efetivamente a coordenação de curso na execução das tarefas braçais e/ou burocráticas.

2.1.4 Avaliação externa

Nenhuma ação em especial foi adotada em 2016, uma vez que o curso não passou por avaliação externa e vem sendo bem avaliado nos últimos anos: nas avaliações do ENADE nos anos de 2011 e 2014, o curso obteve conceito 4. Não há previsão de avaliação externa do curso para o ano de 2017, com exceção do ENADE.

2.1.5 Outras informações

Ações desenvolvidas em 2016

- Contratação de dois novos professores, com doutorado e dedicação exclusiva, que atua em duas das áreas mais carentes de pessoal qualificado do curso, a área de Engenharia de Software e Inteligência Artificial;
- Manutenção contínua dos laboratórios de ensino e de pesquisa no intuito de deixá-los atualizados tanto no que diz respeito ao hardware quanto aos softwares instalados e criação de mais um laboratório de pesquisa, da área de Otimização Combinatória;
- Redução da carga horária mínima em sala de aula dos coordenadores, sem prejuízo para a sua progressão funcional, permitindo que ele realize tarefas diretamente relacionadas à melhora do curso;
- Incentivo à capacitação por parte da direção da unidade.

Ações a serem desenvolvidas em 2017

- Contratação de novos professores, em regime de dedicação exclusiva, que atuam em outras áreas carentes do curso;

- Manutenção continuada dos laboratórios de ensino e pesquisa já existentes na FACOM, assim como a criação de laboratórios de pesquisa para outras áreas do curso;
- Manutenção da diminuição da carga horária em sala de aula do coordenador de curso, sem prejuízo para a sua progressão funcional, permitindo que ele realize tarefas diretamente relacionadas à melhora do curso;
- Aumento das vagas nos cursos de mestrado acadêmico, profissional e no de doutorado;
- Incentivo à submissão de projetos de pesquisa, ensino e extensão que permitam uma melhor formação dos acadêmicos.

Dentre as ações apontadas em 2015 para sanar ou minimizar as fragilidades do curso, quase todas elas foram satisfatoriamente desenvolvidas em 2016, com destaque aqui para a contratação de novos monitores, contratação de novos secretários junto à secretaria acadêmica e solicitação de vários livros à biblioteca no intuito de fechar a lacuna existente entre os livros constantes do PPC do curso e o que existe de fato na biblioteca. Infelizmente, porém, o número de bolsas continuam reduzidos, dados principalmente os cortes sofridos pela educação a partir de 2015.

Outras ações a serem desenvolvidas, em 2017, visando minimizar ou eliminar as fragilidades do curso são:

- Busca por novas estratégias de ensino e contratação de novos monitores na tentativa de minimizar o elevado número de reprovação em certas disciplinas do curso;
- Estímulo aos professores do curso para que submetam projetos à PROPP e Órgãos de Fomento através dos quais novos pedidos de bolsas de IC possam ser feitos;
- Continuação das discussões referente às referências bibliográficas de cada disciplinas que não existem na biblioteca ou cujos exemplares é insuficiente para atender às demandas dos acadêmicos do curso e solicitação de novos exemplares com base no resultado dessas discussões.

2.1.6 Avaliação interna por discentes

Esta seção apresenta resumidamente os resultados da avaliação do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação pelos seus discentes.

O curso

Os discentes avaliaram o curso de Ciência da Computação respondendo as seguintes questões:

Como você avalia o curso com relação à(ao)

1. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?
2. Sistema acadêmico (SISCAD)?
3. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?
4. TCC? Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?
5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)?
6. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?
7. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?
8. Atuação/qualidade dos professores?

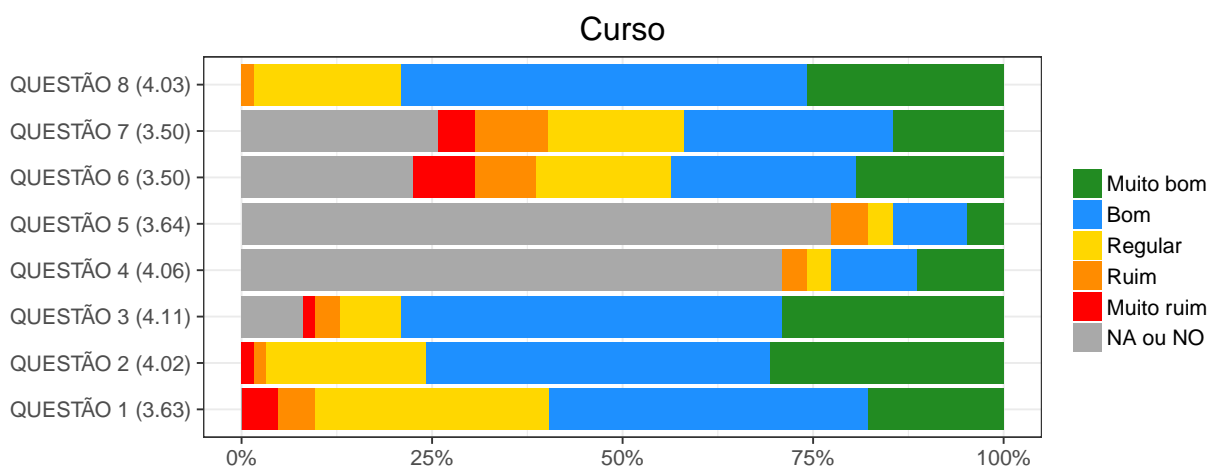


Figura 1: Avaliação do curso de Ciência da Computação.

A coordenação

A coordenação do curso de Ciência da Computação também foi avaliada. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia a coordenação do curso relativo à(ao)

1. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?
2. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
3. Divulgação das informações do curso (projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

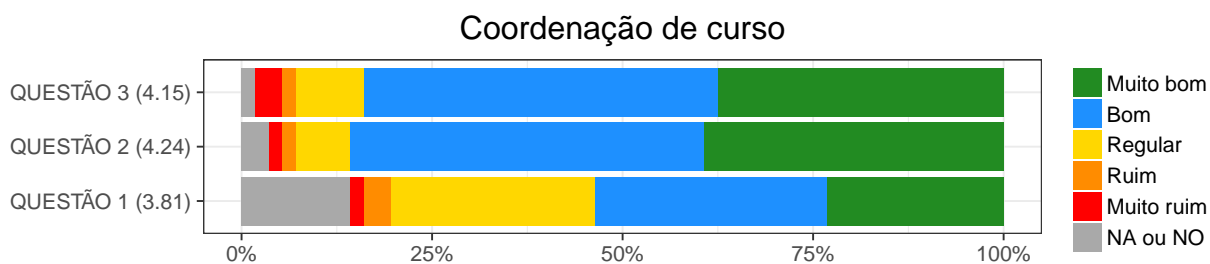


Figura 2: Avaliação da coordenação do curso de Ciência da Computação.

Os discentes

Os discentes também fizeram uma autoavaliação a respeito do seus desempenhos acadêmicos. Eles responderam as seguintes questões:

Como você avalia o seu desempenho com relação à

1. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
2. Participação e dedicação nas atividades?
3. Assimilação dos conteúdos abordados?

Na Fig. 3 os resultados são apresentados. A maioria dos discentes considera o seu desempenho satisfatório, de acordo com as questões respondidas.

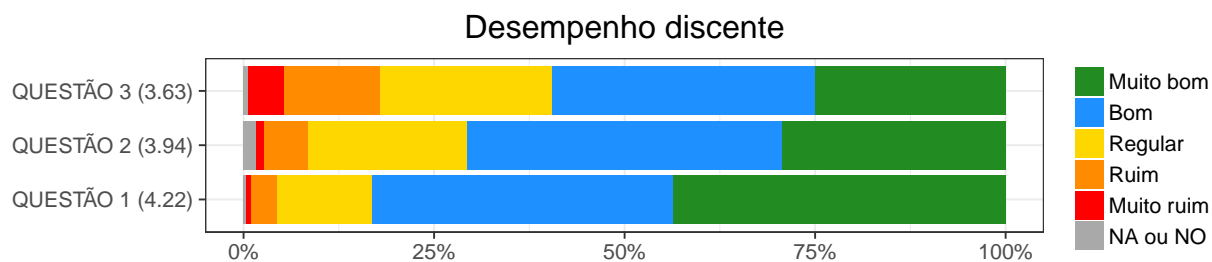


Figura 3: Autoavaliação discente do curso de Ciência da Computação.

Disciplinas

O gráfico apresentado na Figura 4 mostra a média de avaliações das disciplinas do curso de Ciência da Computação. Nota-se, pelo gráfico, que a maioria dos estudantes avaliaram as disciplinas de forma satisfatória.

O gráfico 4 apresenta as respostas para as seguintes questões:

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

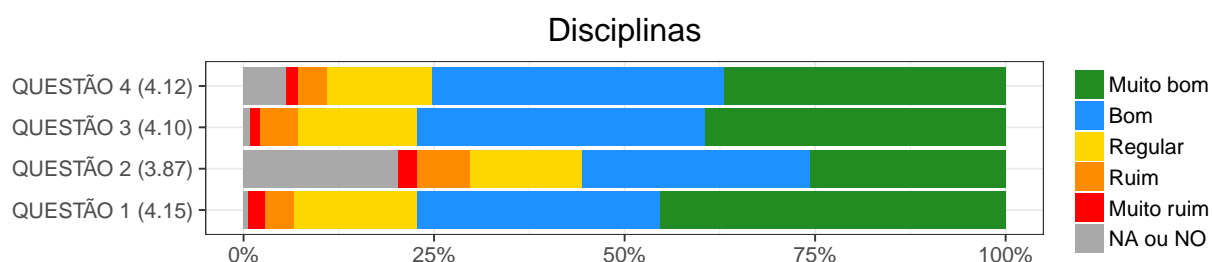


Figura 4: Avaliação das disciplinas do curso de Ciência da Computação feitas pelos discentes.

2.1.7 Considerações da comissão setorial

A partir do resultado que pode ser visto na Fig. 1, nota-se, em geral, que o curso foi bem avaliado pelos discentes, onde grande parte das questões foi respondida como Bom

ou Muito Bom.

O Projeto Pedagógico do Curso passou por uma série de alterações adotadas em 2015. Essas alterações incluem, basicamente, a eliminação de algumas disciplinas obrigatórias, que passaram a ser optativas, e diminuição de 102h para 68h de várias disciplinas obrigatórias do curso. O motivo para essas mudanças está na adoção, pela UFMS, da hora-aula de 60 minutos, o que permitiu uma diminuição da carga horária do curso (de 3604 horas) em 5/6. Os resultados da avaliação sugerem que essas alterações foram bem recebidas pelos discentes. Aproximadamente 80% dos alunos consideram o curso e sua matriz curricular adequados às exigências da sociedade e ao perfil profissional desejado e a maioria dos alunos tem conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A atuação e qualidade dos professores também foi elogiada por mais de 75 % dos acadêmicos que responderam os questionários.

As questões que tiveram as piores avaliações foram as que estão relacionadas a temas como oferecimento de atividades complementares e representação discente no colegiado e demais órgãos deliberativos.

Outro ponto que chama a atenção nas questões relativas a estágio e TCC é o grande percentual (mais de 70%) de respostas “Não se aplica” ou “Não observado”. Isso deve ao fato de apenas 34% dos acadêmicos que participaram da avaliação institucional são dos últimos semestres do curso e 50% são de anos iniciais do curso.

Podemos perceber pela Fig. 2 que a maioria dos discentes está satisfeita com o trabalho da coordenação do curso. A maioria respondeu às questões como **Muito bom** ou **Bom**. Apenas verifica-se que ainda há necessidade de melhorar a divulgação das atividades de pesquisa e extensão disponíveis.

De acordo com a Fig. 3, a maioria dos discentes também considera o seu desempenho satisfatório, de acordo com as questões respondidas.

Segundo o gráfico da Fig. 4, mais de 75% dos alunos considera que as disciplinas oferecidas são adequadas quanto ao espaço físico, número de alunos, equipamentos, adequação do conteúdo e importância para a sua formação. Mas, ainda existe alguma insatisfação com a bibliografia disponível na biblioteca. Em questões abertas, as principais críticas foram sobre a falta de aulas práticas em algumas disciplinas, a didática de alguns professores e o grau de dificuldade ou conhecimento exigido nos trabalhos práticos.

2.2 Bacharelado em Análise de Sistemas

2.2.1 Identificação

| | |
|----------------------|---|
| Habilitação | Bacharelado em Análise de Sistemas |
| Área de concentração | Exatas |
| Local de oferta | Campus de Campo Grande |
| Duração (CFE) | Mínima 4 anos, Máxima 6 anos |
| Duração (UFMS) | 4 anos |
| Implantação | 1996 |
| Autorização | Resolução COUN/UFMS nº 61, de 22/12/1995 |
| Reconhecimento | Portaria MEC 405, 08/02/2002 (DOU 13/02/2002) |
| Turno | Noturno; sábado - manhã e tarde |
| Número de vagas | 70 |
| Carga horária | 3604 horas |
| Coordenação | Profa. Dra. Valéria Quadros Reis |

2.2.2 Indicadores – 2016

| | |
|----------------------------------|---|
| Ingressantes | 69 |
| Formandos | 1 |
| Evasão | 49 |
| Disciplinas com maior reprovação | Introdução a Sistemas Digitais Fundamentos de Teoria da Computação Fundamentos de Teoria da Computação Arquitetura de Computadores I Introdução a Sistemas Digitais Tópicos em Banco de Dados Engenharia de Software Redes de Computadores Algoritmos e Programação Orientada a Objetos II Projeto e Análise de Algoritmos I Algoritmos e Programação Orientada a Objetos I |

2.2.3 Potencialidades e fragilidades

Potencialidades

- Corpo docente comprometido com a qualidade do ensino.
- Matriz curricular contemplando abrangência e profundidade das grandes áreas do curso.
- Matriz curricular do curso foi alterada recentemente após intensa contribuição do NDE e de professores da Facom.
- Grupo PET envolvendo alunos do curso.
- Único curso noturno de Bacharelado na área de Computação.

Fragilidades

- Alto índice de reprovação e retenção em disciplinas iniciais do curso.
- Alto índice de evasão.
- Incompatibilidade do perfil do corpo docente com as exigências acadêmicas para conclusão do curso.
- Disciplinas lotadas em outros centros apresentam dificuldades para serem ofertadas.

2.2.4 Avaliação externa

A previsão de avaliação externa do curso em 2016 foi suspensa pela Portaria MEC n. 796, de 14/12/2016, a qual estabelece reconhecimento do curso está automaticamente renovado. Em 2017, os acadêmicos do curso participarão do ENADE.

Na última avaliação do ENADE, em 2014, o curso obteve conceito 3 nos indicadores ENADE e CPC. As principais dificuldades, que levou o curso a receber nota 3, são listadas abaixo:

- Alto índice de evasão do curso nos últimos anos;
- Inadequação da bibliografia constante no PPC em face à disponibilidade de itens na biblioteca do campus;
- Insatisfação mostrada pelos acadêmicos no questionário da última edição do ENADE, principalmente em relação à estrutura do curso e às oportunidades de ampliação da formação.

2.2.5 Outras informações

Ações a serem desenvolvidas em 2017

- Implementação de monitorias em disciplinas com alto índice de reprovação, com ajuda do grupo PET.
- Revisão de ementas e bibliografia das disciplinas da matriz curricular.
- Acompanhamento dos alunos ingressos a fim de identificar fragilidades que podem levar à evasão do aluno.
- Melhor comunicação do Colegiado de Curso/Coordenador com os alunos.
- Alterações no PPC em 2016 (e respectivos motivos):
 - Nenhuma alteração foi realizada no PPC em 2016.

2.2.6 Avaliação interna por discentes

Esta Seção apresenta resumidamente os resultados da avaliação do Curso de Bacharelado em Análise de Sistemas pelos seus discentes, seguidos por comentários feitos por esta Comissão.

O curso

Os alunos avaliaram o curso de Análise de Sistemas respondendo as seguintes questões:

Como você avalia o curso com relação à(ao)

1. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?
2. Sistema acadêmico (SISCAD)?
3. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?
4. TCC? Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?
5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)?
6. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?
7. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?
8. Atuação/qualidade dos professores?

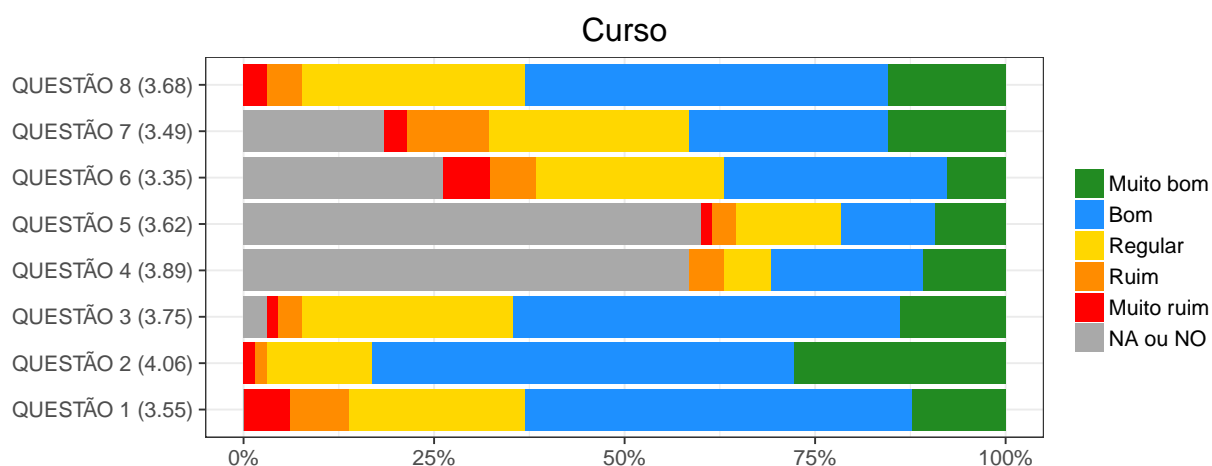


Figura 5: Avaliação do curso de Análise de Sistemas.

A coordenação

A coordenação do curso de Análise de Sistemas também foi avaliada. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia a coordenação do curso relativo à(ao)

1. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?
2. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
3. Divulgação das informações do curso (projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

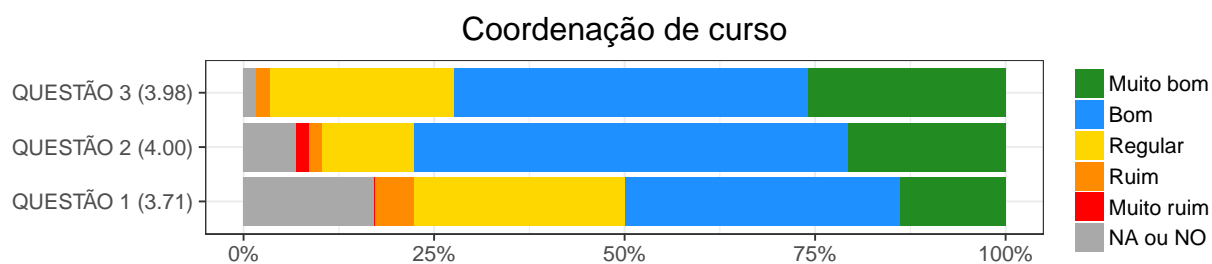


Figura 6: Avaliação da coordenação do curso de Análise de Sistemas.

Os discentes

Os discentes também fizeram uma autoavaliação a respeito do seu desempenho acadêmico. Eles responderam as seguintes questões:

Como você avalia o seu desempenho com relação à

1. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
2. Participação e dedicação nas atividades?
3. Assimilação dos conteúdos abordados?

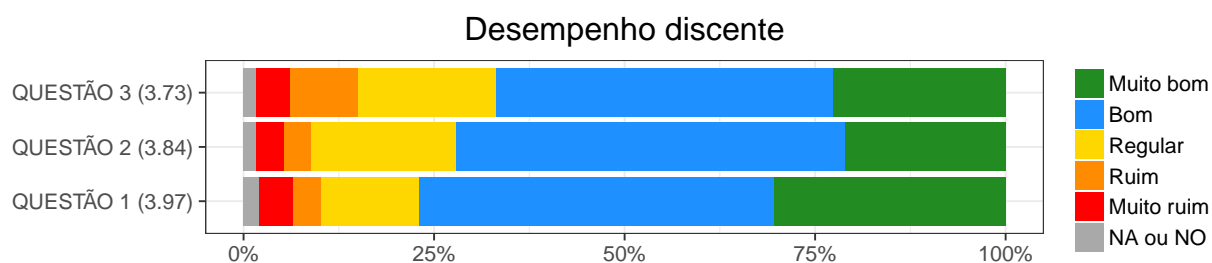


Figura 7: Autoavaliação discente do curso de Análise de Sistemas.

Disciplinas

O gráfico apresentado na Figura 8 mostra a média de avaliações das disciplinas do curso de Análise de Sistemas. É importante ressaltar que neste gráfico todas as disciplinas avaliadas pelos discentes estão agrupadas. Por questões de espaço, não listamos os resultados para cada disciplina individualmente. É possível ver pela figura que as disciplinas são bem avaliadas pelos alunos.

Como você avalia as disciplinas com relação à(ao):

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

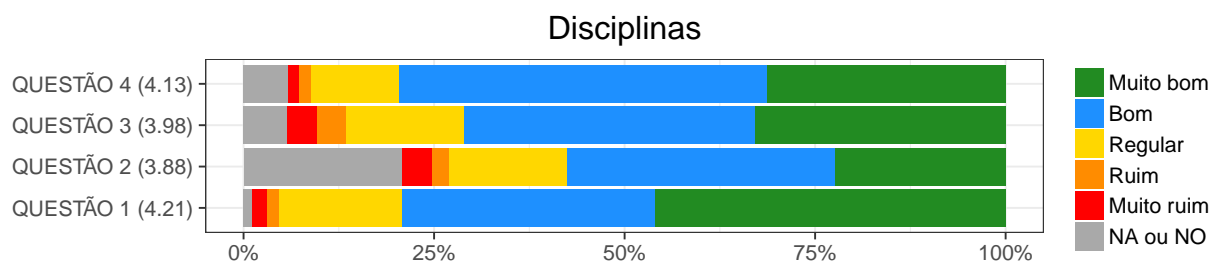


Figura 8: Avaliação das disciplinas pelos discentes do curso de Análise de Sistemas.

2.2.7 Considerações da comissão setorial

Como pode ser observado na Fig. 5, o curso de Análise de Sistemas é, em geral, bem avaliado pelos alunos. Dois itens se aproximam da situação regular, isto é, com pontuação inferior a 3.50. O primeiro item com situação regular diz respeito à Atuação dos representantes discentes (Questão 6, pontuação 3.35). O segundo diz respeito às atividades complementares (Questão 7, pontuação 3.49). No entanto, notamos que quando comparado com a avaliação de 2015, esse item aumentou sua pontuação (em 2015 a pontuação foi 3.35). No outro extremo, os alunos mostram-se bastante satisfeitos com o Sistema Acadêmico (Questão 2, pontuação 4.06). Outro ponto que chama a atenção nas questões relativas a estágio e TCC é o grande percentual (mais de 50%) de respostas “Não se aplica” ou “Não observado”; uma possível explicação é a participação de muitos alunos de anos iniciais do curso.

Como podemos observar na Fig. 6, a coordenação foi bem avaliada pelos acadêmicos com relação à disponibilidade e divulgação das informações sobre o curso. Sobre as orientações sobre atividades de pesquisa e extensão, apesar de uma boa pontuação, podemos perceber que existe uma necessidade de que mais atividades deste tipo sejam realizadas com os alunos de graduação.

A Fig. 7 mostra que a maioria dos discentes considera o seu desempenho satisfatório

com relação a pontualidade/permanência nas aulas, participação nas atividades e assimilação dos conteúdos.

O gráfico da Fig. 8 mostra em torno de 75% dos alunos consideram que as disciplinas oferecidas são importantes para sua formação profissional e adequadas à proposta do curso. Também em torno de 75% dos alunos avaliaram bem o número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas (Questão 4, pontuação 4.13). Entre os itens apresentados, notamos que existe certa insatisfação com a bibliografia disponível na biblioteca (Questão 2, pontuação 3.88).

Finalmente, nas questões abertas, as principais críticas a Infraestrutura foram sobre a manutenção da FACOM/Multiuso (principalmente com relação limpeza dos banheiros e funcionamento dos ar-condicionados) e falta de segurança nos arredores da FACOM. Com relação a Pesquisa e Extensão, as principais críticas foram sobre a baixa oferta de oportunidades para realização de projetos de pesquisa. Por fim, sobre as Políticas de Atendimento aos Discentes, as principais críticas foram com relação ao funcionamento do campus a noite.

2.3 Bacharelado em Engenharia de Computação

2.3.1 Identificação

| | |
|----------------------|--|
| Habilitação | Bacharelado em Engenharia da Computação |
| Área de concentração | Exatas |
| Local de oferta | Campus de Campo Grande |
| Duração (CFE) | Mínima 5 anos, Máxima não-definida |
| Duração (UFMS) | Mínima 5 anos, Máxima 7 anos |
| Implantação | 2011 |
| Autorização | Resolução COUN/UFMS nº 74, de 29/09/2010 |
| Turno | Integral e Sábado - Manhã e Tarde |
| Número de vagas | 60 |
| Carga horária | 3849 horas |
| Coordenação | Prof. Vagner Pedrotti |

2.3.2 Indicadores – 2016

| | |
|----------------------------------|--|
| Ingressantes | 86 |
| Formandos | 14 (previsto para 2017) |
| Evasão | 6 |
| Disciplinas com maior reprovação | Cálculo I Fundamentos de Teoria da Computação Cálculo II |

2.3.3 Potencialidades e fragilidades

Potencialidades

- Curso avaliado com nota 4 e reconhecido pelo MEC.
- Matriz curricular em constante reflexão/atualização pelo colegiado do curso e o NDE.

- Corpo docente altamente qualificado.
- Infraestrutura adequada.
- Alto interesse pelo curso no SISU.

Fragilidades

- Alto índice de reprovação e retenção em disciplinas iniciais do curso;
- Evasão continua elevada e a reprovação em várias disciplinas, principalmente nos primeiros semestres
- A oferta de vagas para reposição da evasão deverá aumentar e com isso, haverá maior dificuldade para ofertas de turma adicionais aos alunos retidos e optativas para uma complementação curricular de qualidade aos alunos com boa progressão no curso.

2.3.4 Avaliação externa

O curso de Bacharelado em Engenharia da Computação foi avaliado com nota 4 e está oficialmente reconhecido pelo MEC.

2.3.5 Outras informações

Ações desenvolvidas em 2016

- Dois novos docentes foram contratados para apoiar o corpo da FACOM;
- Não foi possível atualizar os pontos mais interessantes da matriz curricular durante o ano de 2016 para implantação em 2017 pois não houve autorização da PROGRAD justificada pela implantação do novo modelo do PPC no formato eletrônico;
- O portal my.facom.ufms.br foi criado para dar publicidade às oportunidades aos acadêmicos.

- No início de 2016, houve uma pequena alteração no PPC para atualizar pré-requisitos de 6 disciplinas e ementas de 5 disciplinas, a fim de corrigir deficiências e facilitar a progressão no curso, quando possível.

Ações a serem desenvolvidas em 2017

- Continuar o processo de melhoramento do corpo docente, por meio de capacitação docente e da contratação de novos docentes;
- Continuar o melhoramento do projeto pedagógico do curso, atualizando a matriz curricular para ser coerente com o perfil esperado do egresso e condizente com o momento atual da sociedade, pelo NDE e Colegiado do Curso;
- Ampliar a divulgação de oportunidades de pesquisa, ensino e extensão para os acadêmicos do curso e os resultados de tais atividades para os ingressantes no curso, pela Coordenação do Curso;
- Aumentar a visibilidade do curso na sociedade com o aumento do número de formandos;
- Devido à diligência (já encerrada) que ocorreu após a avaliação em 2014, na qual o curso foi reconhecido e recebeu nota 4, espera-se uma nova visita de renovação de reconhecimento neste ano;

2.3.6 Avaliação interna por discentes

Esta seção apresenta os resultados da avaliação do Curso de Bacharelado em Engenharia de Computação pelos seus discentes, seguidos por comentários feitos por esta Comissão.

O curso

Os alunos avaliaram o curso de Engenharia de Computação respondendo as seguintes questões:

Como você avalia o curso com relação à(ao)

1. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?
2. Sistema acadêmico (SISCAD)?
3. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?
4. TCC? Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?
5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)?
6. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?
7. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?
8. Atuação/qualidade dos professores?

A Figura 9 ilustra os resultados obtidos a partir da avaliação dos alunos do curso. Destaca-se como pontos positivos os itens “Matriz curricular” e “Atuação/qualidade dos professores”, os quais cerca de 75% dos alunos classificaram como “Bom” ou “Muito bom”.

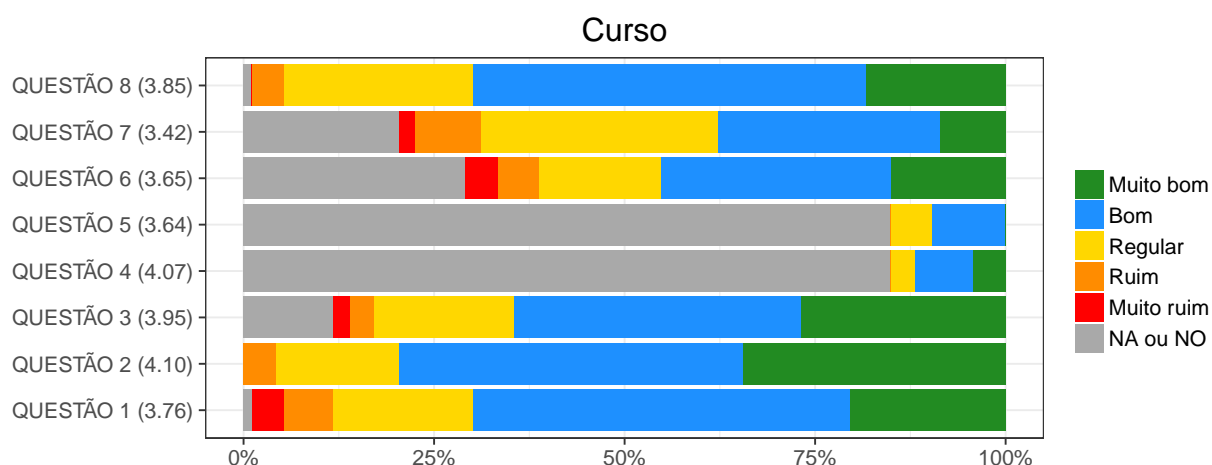


Figura 9: Avaliação do curso de Engenharia de Computação.

A coordenação

A coordenação do curso de Engenharia de Computação foi avaliada pelos discentes, que responderam as seguintes perguntas:

Como você avalia a coordenação do curso relativo à(ao)

1. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
2. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?

3. Divulgação das informações do curso (projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

Os resultados são apresentados na Fig. 10.

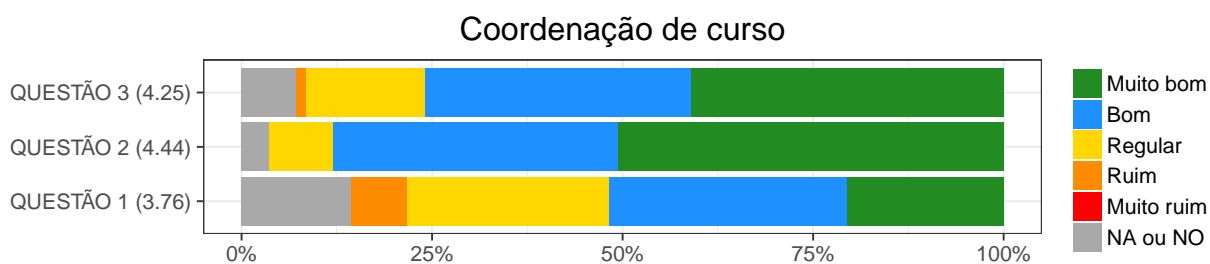


Figura 10: Avaliação da coordenação do curso de Engenharia de Computação.

Os discentes

Os alunos avaliaram seu desempenho acadêmico respondendo as questões:

Como você avalia o seu desempenho com relação a

1. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
2. Participação e dedicação nas atividades?
3. Assimilação dos conteúdos abordados?

A Figura 11 ilustra os resultados obtidos.

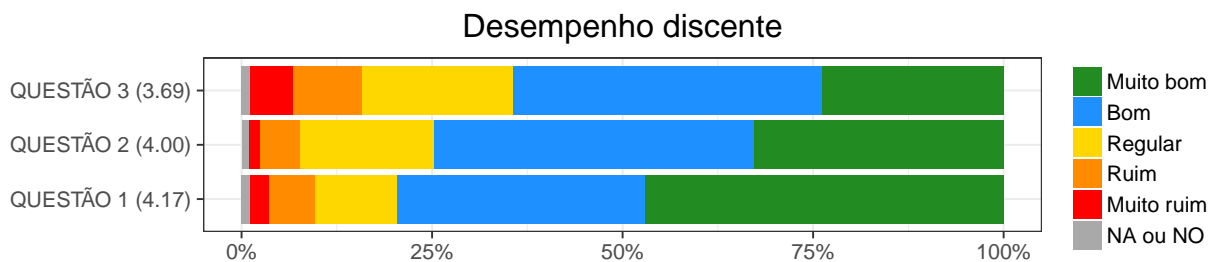


Figura 11: Autoavaliação discente do curso de Engenharia de Computação.

Disciplinas

O gráfico apresentado na Figura 12 mostra a média de avaliações das disciplinas do curso de Engenharia de Computação. Um total de 489 avaliações aluno/disciplina foram feitas. Foram respondidas as seguintes perguntas:

Como você avalia as disciplinas com relação à(ao):

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

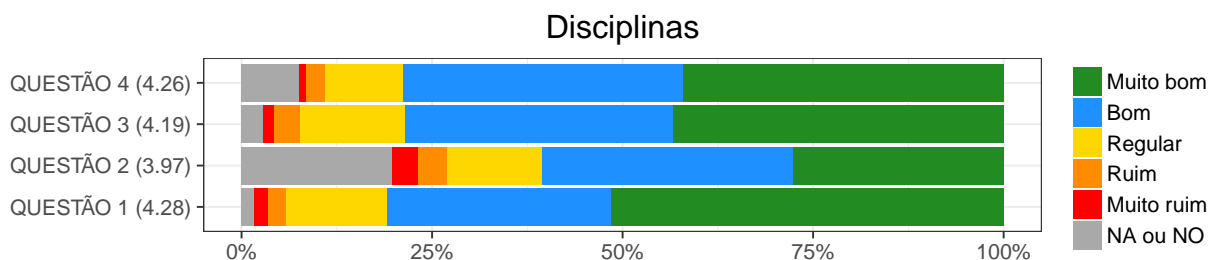


Figura 12: Avaliação das disciplinas do curso de Bacharelado em Engenharia de Computação feitas pelos discentes.

2.3.7 Considerações da comissão setorial

Comparando a avaliação do curso realizada pelos alunos com o relatório de 2016, nota-se porcentagem menor de avaliações positivas com relação à atuação/qualidade dos professores do curso e com relação à matriz curricular às necessidades do curso. Mesmo assim, cerca de 75% dos alunos avaliaram entre “Bom” e “Muito bom” estes dois itens (Fig. 9).

Justifica-se a grande quantidade de alunos que não responderam as questões relativas ao TCC e ao Estágio obrigatório na Fig. 9 pelo fato de que apenas os alunos dos últimos semestres do curso atuam nessas atividades e, conseqüentemente, podem avaliá-las.

Na avaliação da coordenação de curso realizada pelos discentes, Fig. 10, verifica-se

que houve melhora na avaliação na questão relativa à orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão, que reflete o suporte dado pelo coordenador aos alunos. Atribuímos essa avaliação positiva às palestras e seminários que serão regularmente oferecidos aos alunos do curso, bem como a ampla divulgação das atividades de pesquisa e extensão como monitorias e oportunidades de participação de projeto de iniciação científica e de extensão.

Na autoavaliação do discente, podemos ver pela Fig. 11 que a maioria dos discentes avaliaram o seu desempenho como “Bom” ou “Muito Bom”, principalmente no item relativo à pontualidade e permanência do início ao término das aulas.

Na avaliação das disciplinas ilustrada na Fig. 12, o item “Disponibilidade da bibliografia” requer uma avaliação do acervo da biblioteca para verificar possíveis deficiências.

Nas questões abertas, vários alunos relataram a falta de projetos práticos na área de Engenharia da Computação como parte das disciplinas ou de projetos de pesquisa. Relataram também que não conseguem compreender de qua forma os seus conhecimentos teóricos serão aproveitados no mercado de trabalho e solicitaram que haja mais palestras ou conversas sobre possibilidades de trabalho na área após concluírem a graduação.

No âmbito do curso, as políticas de ensino, pesquisa e extensão da UFMS estão sendo aplicadas por meio dos seguintes programas: Monitoria de Ensino de Graduação, PIBIC e PIBITI, Bolsa Permanência e PROMEP. Mesmo sendo um curso implantado recentemente, vários estudantes já participam de projetos de extensão, monitorias, projetos de nivelamento e pesquisa e muito foram aceitos para mobilidade externa.

2.4 Bacharelado em Engenharia de Software

2.4.1 Identificação

| | |
|----------------------|---------------------------------------|
| Habilitação | Bacharelado em Engenharia de Software |
| Área de concentração | Exatas |
| Local de oferta | Campus de Campo Grande |
| Duração (CFE) | Mínima 4 anos, máxima não definida |
| Duração (UFMS) | Mínima 4 anos, máxima 6 anos |
| Implantação | 27/10/2014 |
| Autorização | Portaria MEC 80, de 22/10/2014 |
| Turno | vespertino e noturno |
| Número de vagas | 70 |
| Carga horária | 3200 horas |
| Coordenação | Profa. Maria Istela Cagnin Machado |

2.4.2 Indicadores – 2016

| | |
|----------------------------------|--|
| Ingressantes | 70 |
| Formandos | 0 |
| Evasão | 10 |
| Disciplinas com maior reprovação | Cálculo I, Fundamentos de Teoria da Computação e Arquitetura de Computadores I |

2.4.3 Potencialidades e fragilidades

Potencialidades

- Corpo docente altamente qualificado, composto de 52 professores com dedicação exclusiva, sendo a grande maioria doutores, atuando tanto no ensino, quanto na pesquisa e extensão;
- Infraestrutura de ensino e pesquisa adequada às necessidades do curso, contando

com três laboratórios de ensinos equipados com um total de 172 máquinas, cinco laboratórios de pesquisa (nas áreas de Inteligência Artificial, Computação de Alto Desempenho, Tecnologias Educacionais, Engenharia de Software e de Experimentação Algorítmica) e a Fábrica de Software, além de salas de aulas amplas, arejadas, bem iluminadas e equipadas com ar-condicionado e projetor;

- Pós-graduação consolidada, com um curso de mestrado acadêmico, um de mestrado profissional e um curso de doutorado que permite aos alunos do curso seguir carreira acadêmica dentro da própria Faculdade de Computação;
- Dedicção dos coordenadores dos cursos no intuito de atender de forma eficaz às demandas dos acadêmicos e propiciar a eles um ambiente salutar de estudo;
- Colaboração por parte da direção no aperfeiçoamento e especialização dos professores.

Fragilidades

- Alto índice de reprovação em algumas disciplinas do curso, principalmente nas disciplinas básicas;
- Número insuficiente de bolsas (Iniciação Científica, de monitorias e de extensão), que possibilitam aos alunos uma melhor vivência do meio acadêmico além de facilitar a sua permanência na universidade;
- Número insuficiente de livros que constituem a bibliografia básica das principais disciplinas do curso; e
- Número reduzido de eventos científicos locais e regionais que permitam aos alunos uma melhor visão do curso e da aplicação dos conceitos nele aprendidos.

2.4.4 Avaliação externa

O curso ainda não passou por uma avaliação externa. Não há previsão para a visita *in loco* da comissão do INEP para avaliação de reconhecimento de curso.

2.4.5 Outras informações

Ações desenvolvidas em 2016

- Contratação de dois professores doutores que atuam na área de Engenharia de Software;
- Definição de um processo operacional para implantação e execução da Fábrica de Software da Facom, onde os acadêmicos
- Manutenção contínua dos laboratórios de ensino e de pesquisa no intuito de deixá-los atualizados tanto no que diz respeito ao hardware quanto aos softwares instalados; e
- Criação de comissão para identificar os principais motivos de evasões dos cursos da Facom e propor ações para dirimir esse problema.

Ações a serem desenvolvidas em 2017

- Ações a serem desenvolvidas, em 2017, visando manter as potencialidades do curso, indicando os responsáveis pela execução das ações:
 - Contratação de um novo professor, em regime de dedicação exclusiva, que atuam principalmente na área de Banco de Dados;
 - Continuidade das ações para a implantação da Fábrica de Software da Facom;
 - Criação do PET-Engenharia de Software;
 - Manutenção continuada dos laboratórios de ensino e pesquisa já existentes na FACOM, assim como a criação de laboratórios de pesquisa para outras áreas do curso;
 - Manutenção da diminuição da carga horária em sala de aula do coordenador de curso, sem prejuízo para a sua progressão funcional, permitindo que ele realize tarefas diretamente relacionadas à melhora do curso;
 - Aumento das vagas nos cursos de mestrado acadêmico, profissional e no de doutorado;

- Consolidação de um novo programa de doutorado interinstitucional que facilite aos professores do curso o desenvolvimento de uma pós-graduação de qualidade.
- Ações a serem desenvolvidas, em 2017, visando minimizar ou eliminar as fragilidades do curso, indicando os responsáveis pela execução das ações:
 - Busca por novas estratégias de ensino e contratação de novos monitores na tentativa de minimizar o elevado número de reprovação em certas disciplinas do curso;
 - Discussão, planejamento e oferta de algumas disciplinas na modalidade semi-presencial a fim de explorar o potencial desse tipo de modalidade de ensino com o intuito de motivar os alunos para reduzir as reprovações e evasões;
 - Estímulo aos professores do curso para que submetam projetos à PROPP e Órgãos de Fomento através dos quais novos pedidos de bolsas de IC possam ser feitos; e
 - Continuação das discussões referente às referências bibliográficas de cada disciplinas que não existem na biblioteca ou cujos exemplares é insuficiente para atender às demandas dos acadêmicos do curso e solicitação de novos exemplares com base no resultado dessas discussões.

Alterações no PPC em 2016

- Foi feita atualização do Projeto Pedagógico do Curso para atender as solicitações da PROGRAD e também para aprimorar a grade curricular do curso no intuito de preparar os acadêmicos para atuarem na Fábrica de Software durante os dois últimos semestres. As alterações realizadas, de acordo com sugestões do NDE/ES/Facom, estão sumarizadas e justificadas a seguir:
 - Correção de inconsistências existentes em bibliografias (básica e complementar) e carga horária de disciplinas comuns a outros cursos da Facom para unificação dos códigos a fim de obter diversas vantagens, como: i) facilidade no momento da matrícula online visto que os acadêmicos da Facom podem visualizar todas as disciplinas comuns aos cursos, isso torna desnecessário ajustes manuais nas matrículas; ii) redução no número de professores para uma mesma disciplina pois o código é único e alunos de vários cursos da Facom podem cursar uma mesma disciplina;

- Atualização de ementas, pré-requisitos, bibliografias, cargas horárias de disciplinas da área de Engenharia de Software: esses ajustes foram necessários para contornar diversos problemas observados pelos professores principalmente da área de Engenharia de Software durante os três primeiros semestres de andamento do curso;
- Remoção de algumas disciplinas (por exemplo, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II) e inserção de duas novas disciplinas (Prática em Desenvolvimento de Software I e Prática em Desenvolvimento de Software II) com carga horária maior nos dois últimos semestres do curso para que os acadêmicos possam participar de projetos reais de software que serão desenvolvidos na Fábrica de Software da Facom (IS no 9/2015/FACOM, IS no 72/2016/FACOM), com o intuito de vivenciar e aplicar na prática os conceitos obtidos durante o curso;
- Atualização das bibliografias das componentes curriculares lotadas na Facom, na medida do possível, para atender os títulos existentes na biblioteca do campus de Campo Grande e também para conter três bibliografias básicas e cinco complementares;
- Aumento da carga horária de estágio de 154 horas para 188 horas;
- Aumento da carga horária de atividades complementares de 71 horas para 105 horas; e
- Alteração no Regulamento de Atividades Complementares para contemplar como atividade para integralização da carga horária das Atividades Complementares a resposta ao questionário do estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS (CPA/UFMS);

2.4.6 Avaliação interna por discentes

Esta seção apresenta resumidamente os resultados da avaliação do Curso de Bacharelado em Engenharia de Software pelos seus discentes, seguidos por comentários feitos por esta Comissão.

O curso

Os alunos avaliaram o curso de Bacharelado em Engenharia de Software respondendo as seguintes questões:

Como você avalia o curso com relação à(ao)

1. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?
2. Sistema acadêmico (SISCAD)?
3. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?
4. TCC? Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?
5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)?
6. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?
7. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?
8. Atuação/qualidade dos professores?

A Fig. 13 apresenta os resultados da avaliação para cada uma dessas questões.

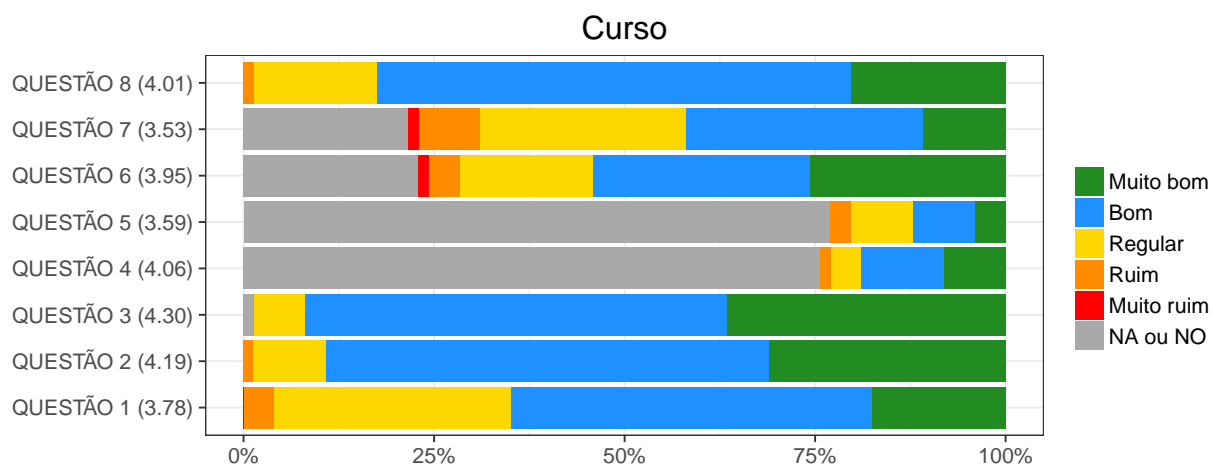


Figura 13: Avaliação do curso de Engenharia de Software.

A coordenação

A coordenação do curso de Engenharia de Software foi avaliada pelos discentes, que responderam as seguintes perguntas:

Como você avalia a coordenação do curso relativo à(ao)

1. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
2. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?
3. Divulgação das informações do curso (projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

Os resultados são apresentados na Fig. 14.

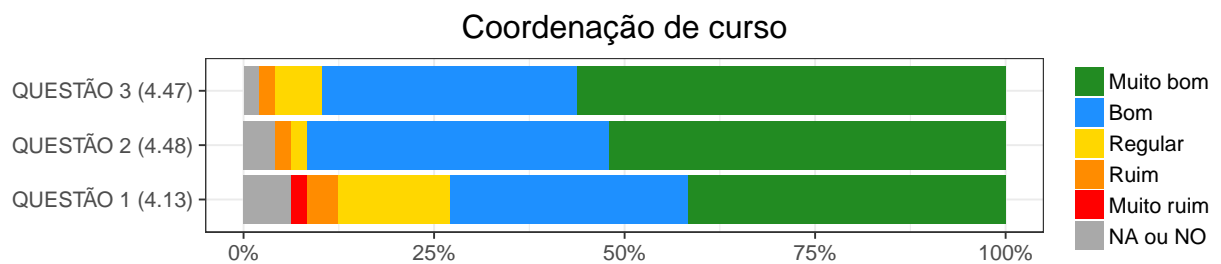


Figura 14: Avaliação da coordenação do curso de Engenharia de Software.

Os discentes

Os alunos avaliaram seu desempenho acadêmico respondendo as questões:

Como você avalia o seu desempenho com relação à

1. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
2. Participação e dedicação nas atividades?
3. Assimilação dos conteúdos abordados?

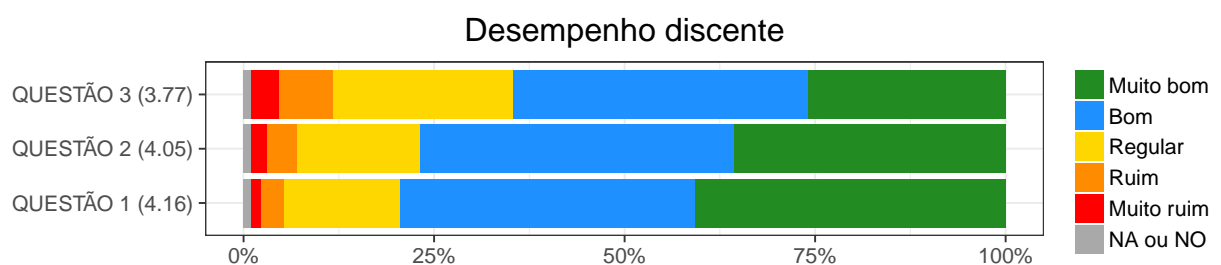


Figura 15: Autoavaliação discente do curso de Engenharia de Software.

Disciplinas

O gráfico apresentado na Figura 16 mostra como os discentes avaliaram as disciplinas do curso de Bacharelado em Engenharia de Software. Esse resultado refere-se à média das respostas dos discentes agrupadas para todas as disciplinas.

Como você avalia as disciplinas com relação à(ao):

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

Nota-se, pelo gráfico, que a maioria dos estudantes avaliaram muito bem as disciplinas.

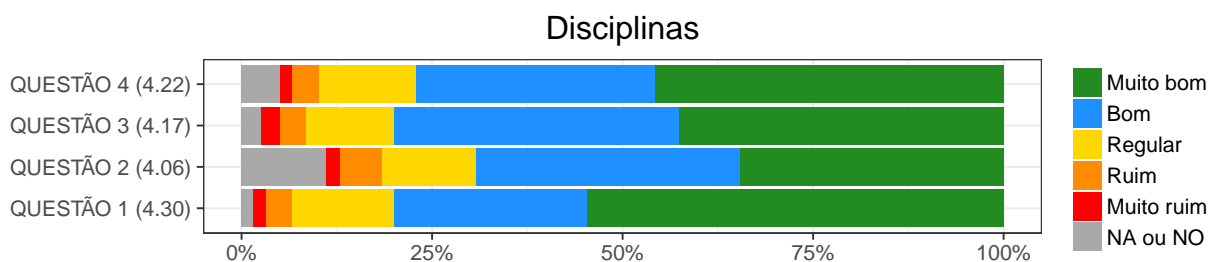


Figura 16: Avaliação discente das disciplinas do curso de Bacharelado em Engenharia de Software.

2.4.7 Considerações da comissão setorial

O primeiro ingresso no Curso de Bacharelado em Engenharia de Software ocorreu em 2015 e, portanto, esta é a segunda avaliação interna do curso. Pode ser observado pelo gráfico da Fig. 13 que os discentes estão satisfeitos com o curso na maioria dos seus aspectos. As únicas questões que não foram bem avaliadas (isto é, **Muito Bom** e **Bom** inferiores a 50%) referem-se à atuação dos representantes discentes e na divulgação e oferecimento de atividades complementares, os quais podem ser facilmente corrigidos. Duas questões da avaliação geral do curso (questões 4 e 5) obtiveram respostas **NA/NO** (não se aplica ou não observado) pela maioria dos discentes, pois tratam de atividades de estágio obrigatório e de trabalho de conclusão de curso que são realizados apenas

pelos acadêmicos dos últimos anos do curso.

O gráfico da Fig. 14 mostra que os discentes têm recebido informações e orientações sobre o curso. Houve uma melhora na disponibilidade da coordenação do curso para atendimento aos acadêmicos em relação ao ano de 2015.

A maioria dos discentes avaliou o seu desempenho no curso como **Bom**, conforme apresentado na Fig. 15. O único ponto preocupante, também apresentado no gráfico, é a dificuldade dos discentes na assimilação dos conteúdos. Isso apenas reforça o alto índice de reprovação nas disciplinas básicas e iniciais do curso, que já foi observado pela Coordenação do Curso como uma das fragilidades do curso e para a qual, ações foram elencadas para minimizar esse problema.

Com relação às questões abertas, as principais observações são referentes a infraestrutura do 1o andar da FACOM (problemas com banheiro, bebedouro e calor), acervo físico da biblioteca e uma reclamação recorrente sobre o atendimento psicossocial.

2.5 Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

2.5.1 Identificação

| | |
|----------------------|---|
| Habilitação | Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas |
| Área de concentração | Exatas |
| Local de oferta | Campo Grande |
| Duração (CFE) | Mínima 6 semestres, Máxima não definida |
| Duração (UFMS) | Mínima 6 semestres, Máxima 10 semestres |
| Implantação | 2010 |
| Autorização | Resolução COUN/UFMS nº 52, de 25/08/2009 |
| Reconhecimento | Portaria MEC 135, 27/07/2012 (DOU 30/07/2012) |
| Turno | Noturno; sábado - manhã e tarde |
| Número de vagas | 70 |
| Carga horária | 2000 horas |
| Coordenação | Prof. Hércules da Costa Sandim |

2.5.2 Indicadores – 2016

| | |
|----------------------------------|--|
| Ingressantes | 82 |
| Formandos | 22 (previsão) |
| Evasão | 78 |
| Disciplinas com maior reprovação | Algoritmos e Programação Orientada a Objetos I Introdução ao Cálculo Fundamentos de Tecnologia da Informação Introdução a Sistemas Digitais |

2.5.3 Potencialidades e fragilidades

Potencialidades

- Infraestrutura
- Programa de Educação Tutorial Sistemas - PET

- Laboratórios que permitem trabalhos de pesquisa e de extensão (LEDES, LSCAD, LIA, LATEC)
- Colegiado e NDE atuantes
- Atualização do PPC

Fragilidades

- Perfil inadequado do docente
- Alto índice de evasão
- Alto índice de reprovação nas disciplinas de formação básica

2.5.4 Avaliação externa

O curso não passou por avaliação externa em 2016 e está prevista avaliação em 2017 (através do ENADE).

2.5.5 Outras informações

Ações desenvolvidas em 2016

- Houve a readequação completa do PPC do curso, de acordo com a Resolução COEG 106/2016, sem a alteração da matriz curricular vigente;
- Todas as disciplinas tiveram suas ementas, carga horária prática/teórica e bibliografia, atualizadas;
- Houve alteração no regulamento de Atividades Complementares, tornando-a uma componente curricular não disciplinar;
- Inclusão no PPC, da possibilidade de se oferecer disciplinas na modalidade a distância, de acordo com a Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

Ações a serem desenvolvidas em 2017

- Reduzir as taxas de evasão
- Ampliar a divulgação do curso
- Reduzir a taxa de reprovação em disciplinas específicas (Algoritmos e Programação Orientada a Objetos I, Fundamentos de Tecnologia da Informação e Introdução a Sistemas Digitais)

2.5.6 Avaliação interna por discentes

Esta Seção apresenta resumidamente os resultados da avaliação do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema pelos seus discentes, seguidos por comentários feitos por esta Comissão.

O curso

Os alunos avaliaram o curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas respondendo as seguintes questões:

Como você avalia o curso com relação à(ao)

1. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?
2. Sistema acadêmico (SISCAD)?
3. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?
4. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?
5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)?
6. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?
7. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?
8. Atuação/qualidade dos professores?

O resultado pode ser visto na Fig. 17. É possível verificar que altos índices de satisfação dos alunos em relação à matriz curricular, ao Siscad, ao perfil do curso e à qualidade e atuação dos docentes do curso. As críticas sobre a atuação dos representantes discentes

e o oferecimento de atividades complementares podem estar relacionadas ao fato de que o curso é ofertado no turno noturno, dificultando que o aluno concilie ou adicione mais atividades àquelas por ele já executadas.

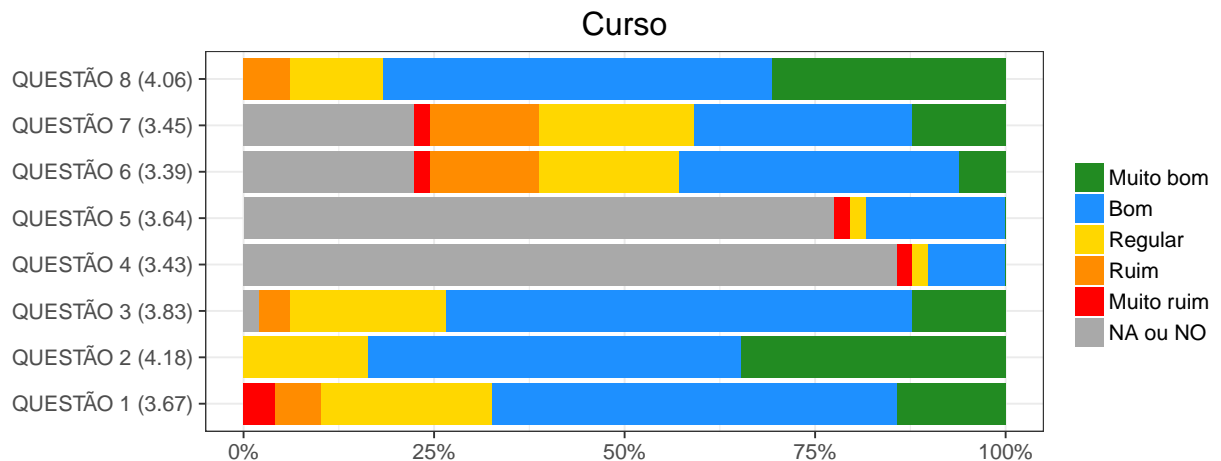


Figura 17: Avaliação do curso de TADS.

A coordenação

A coordenação do curso de TADS foi avaliada pelos discentes, segundo as seguintes questões:

Como você avalia a coordenação do curso relativo à(ao)

1. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?
2. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
3. Divulgação das informações do curso (projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

Os resultados apresentados na Fig. 18 mostram que os discentes estão satisfeitos com a atuação da Coordenação de curso.

Os discentes

Os discentes avaliaram o seu desempenho acadêmico de acordo com as questões:

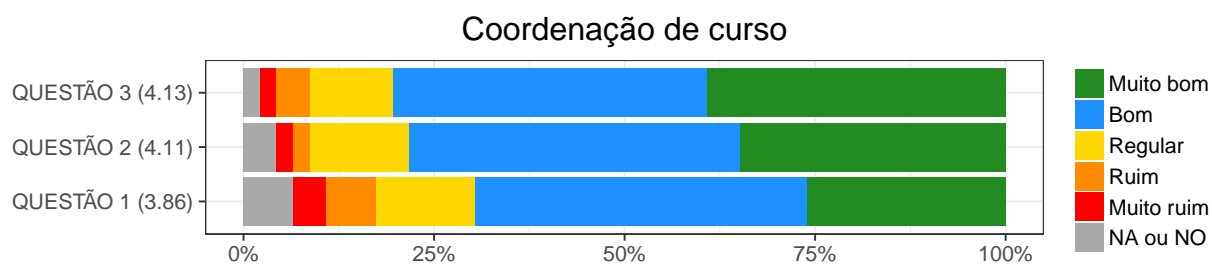


Figura 18: Avaliação da coordenação do curso de TADS.

Como você avalia o seu desempenho com relação à

1. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
2. Participação e dedicação nas atividades?
3. Assimilação dos conteúdos abordados?

O resultado é apresentado na Fig. 19.

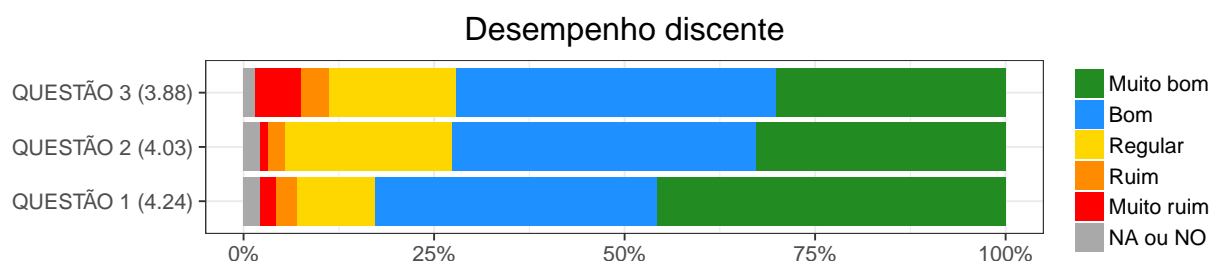


Figura 19: Autoavaliação discente do curso de TADS.

Disciplinas

O gráfico apresentado na Figura 20 mostra como os discentes avaliaram as disciplinas do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Como você avalia as disciplinas com relação à(ao):

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

Nota-se, pelo gráfico, que a maioria dos estudantes avaliaram muito bem as disciplinas do curso.

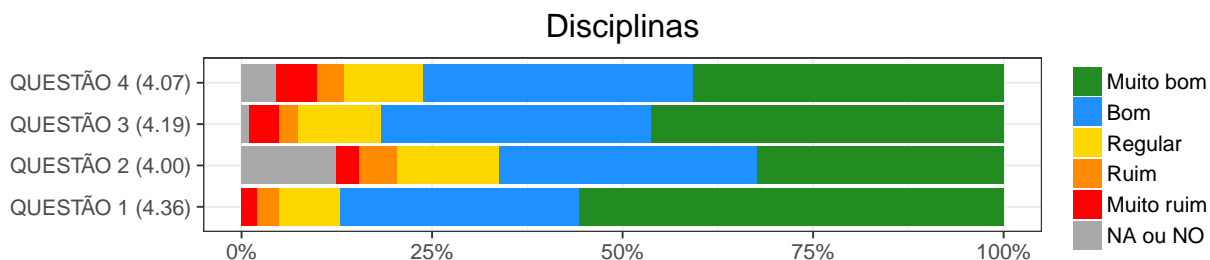


Figura 20: Avaliação das disciplinas do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas feitas pelos discentes.

2.5.7 Considerações da comissão setorial

Com relação à avaliação do curso por parte dos discentes, percebemos, que o curso foi bem avaliado, exceto com relação às atividades complementares e à atuação discente nos órgãos colegiados, as quais podem ser melhoradas com certa dificuldade, tendo em vista o perfil do aluno e o fato de que o curso é ofertado no turno noturno. Deve-se observar que as questões 4 e 5 referem-se a estágios e trabalhos de conclusão de curso, os quais não fazem parte do projeto pedagógico do curso.

A Fig. 18 mostra os resultados da avaliação da coordenação por parte dos alunos, onde podemos perceber que a maioria dos acadêmicos encontra-se satisfeitos com os trabalhos da coordenação.

Como podemos perceber, a autoavaliação dos discentes mostrou resultados satisfatórios por parte dos discentes e as disciplinas do curso foram muito bem avaliadas.

2.6 Tecnologia em Redes de Computadores

2.6.1 Identificação

| | |
|----------------------|---|
| Habilitação | Tecnologia em Redes de Computadores |
| Área de concentração | Exatas |
| Local de oferta | Campus de Campo Grande |
| Duração (CFE) | Mínima 3 anos, Máxima não definida |
| Duração (UFMS) | Mínima 3 anos, Máxima 5 anos |
| Implantação | 2010 |
| Autorização | Resolução COUN/UFMS nº 52, de 25/08/2009 |
| Reconhecimento | Portaria MEC 134, 27/07/2012 (DOU 30/07/2012) |
| Turno | Noturno; sábado - manhã e tarde |
| Número de vagas | 70 |
| Carga horária | 2414 horas |
| Coordenação | Prof. Dr. Carlos Alberto |

2.6.2 Indicadores – 2016

| | |
|----------------------------------|--|
| Formandos | 5 |
| Evasão | 12 |
| Disciplinas com maior reprovação | Algoritmos e Programação I, Introdução ao Cálculo e Introdução a Sistemas Digitais |

2.6.3 Potencialidades e fragilidades

Potencialidades

- Infraestrutura de laboratórios de ensino: atualmente há 1 laboratório com 80 computadores, 1 laboratório com 50, 1 com 42 computadores e 1 laboratório específico de redes de computadores.
- Corpo docente altamente qualificado no atendimento às disciplinas teóricas do

curso. 61% de doutores e 39% de mestres.

- Avaliação INEP-MEC para reconhecimento com nota 4.

Fragilidades

- Um contingente do corpo docente maior ou igual a 20% e menor que 40% possui experiência profissional de pelo menos 3 anos em cursos superiores de tecnologia.
- Alto índice de evasão escolar.
- Alto índice de retenção nos primeiros semestres do curso.

2.6.4 Avaliação externa

A avaliação *in loco* de reconhecimento de curso foi realizada em 2012, na qual o curso obteve conceito 4. Reconhecimento do curso foi publicado na Portaria MEC 134, 27/07/2012 (DOU 30/07/2012). Na última avaliação ENADE, em 2011, o curso ficou “Sem Conceito”, devido à falta de concluintes à época.

2.6.5 Outras informações

Ações a serem desenvolvidas em 2017

- Intensificação de propostas nos programas institucionais de monitoria e nivelamento com o objetivo de aumentar o desempenho dos acadêmicos e diminuir os altos índices de evasão e de retenção.
- Apoiar e incentivar a participação de discentes do curso em atividades do PET Sistemas e no projeto Destacom (<http://destacom.ufms.br/>), com o objetivo de manter os acadêmicos na universidade.

Acredita-se que essas ações em conjunto podem aumentar o interesse, a satisfação, o engajamento e a motivação dos alunos pelo curso e pela universidade.

Não está prevista avaliação externa de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso para 2015. Neste ano de 2015 serão avaliados os impactos inerentes a suspensão de vagas do curso de Redes de Computadores via Sisu.

2.6.6 Avaliação interna por discentes

Esta Seção apresenta resumidamente os resultados da avaliação do Curso de Tecnologia em Redes de Computadores pelos seus discentes.

O curso

Os alunos avaliaram o curso de Tecnologia em Redes de Computadores respondendo as seguintes questões:

Como você avalia o curso com relação à(ao)

1. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?
2. Sistema acadêmico (SISCAD)?
3. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?
4. TCC? Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?
5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)?
6. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?
7. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?
8. Atuação/qualidade dos professores?

O resultado pode ser visto na Fig. 21.

A coordenação

A coordenação do curso de TRC foi avaliada de acordo com as questões:

Como você avalia a coordenação do curso relativo à(ao)

1. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?

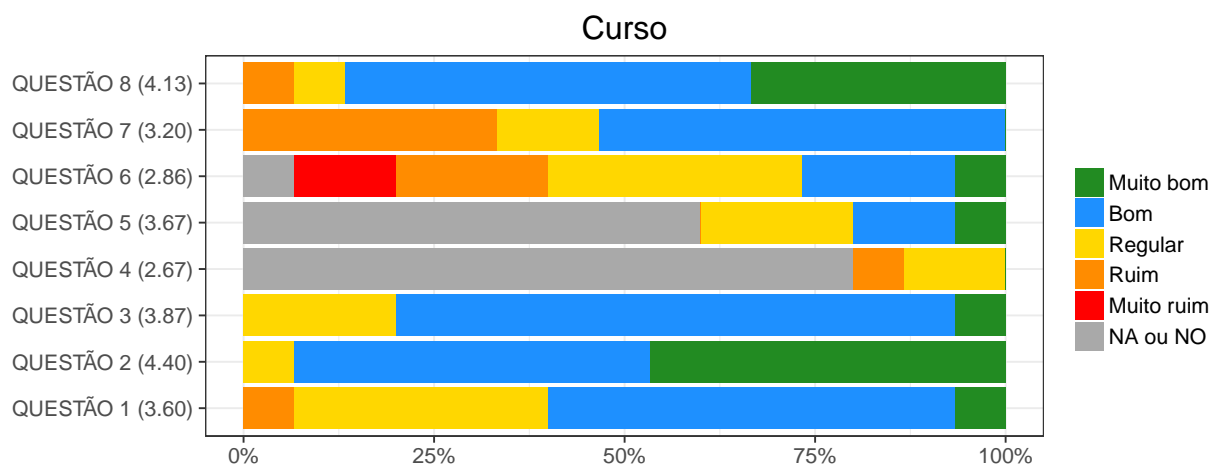


Figura 21: Avaliação do curso de TRC.

2. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
3. Divulgação das informações do curso (projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

Os resultados são apresentados na Fig. 22.

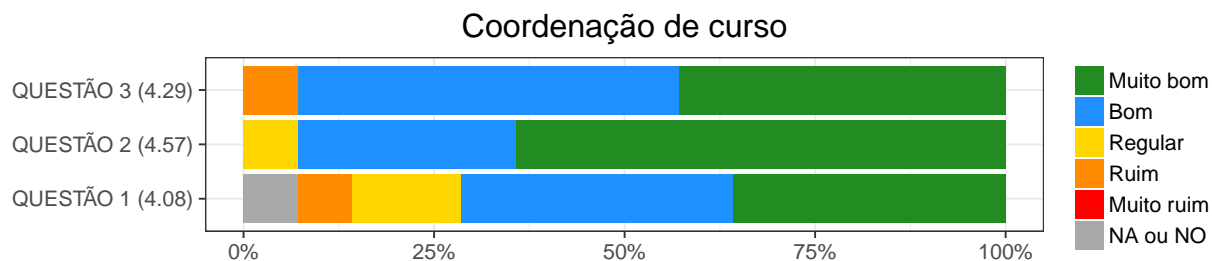


Figura 22: Avaliação da coordenação do curso de TRC.

Os discentes

Os discentes fizeram uma autoavaliação sobre o seu desempenho, respondendo às questões:

Como você avalia o seu desempenho com relação à

1. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
2. Participação e dedicação nas atividades?

3. Assimilação dos conteúdos abordados?

Os resultados são apresentados na Fig. 23.

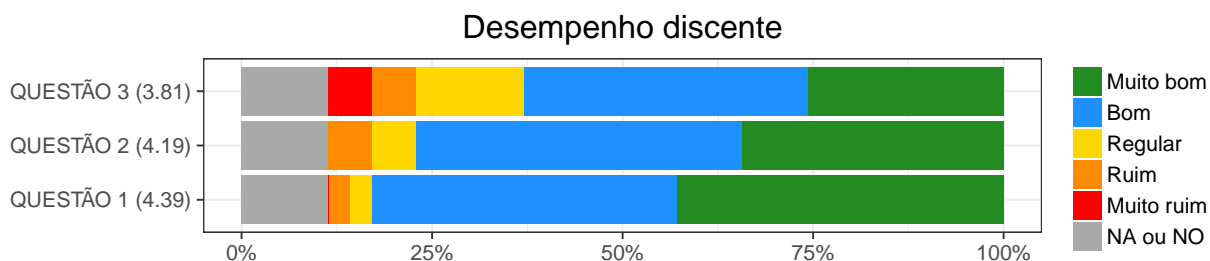


Figura 23: Autoavaliação discente do curso de TRC.

Disciplinas

O gráfico apresentado na Figura 24 mostra a média de avaliações das disciplinas do curso de Tecnologia em Redes de Computadores. Os discentes responderam as seguintes perguntas:

Como você avalia as disciplinas com relação à(ao):

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

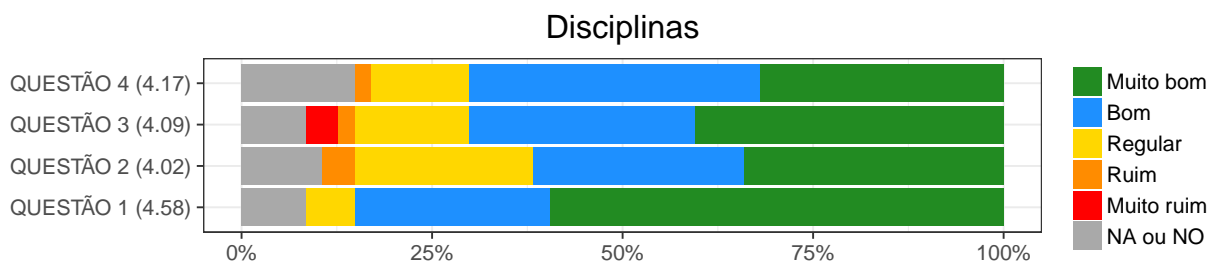


Figura 24: Avaliação das disciplinas do curso de Tecnologia em Redes de Computadores feitas pelos discentes. A pontuação apresenta uma média levando em consideração todas as disciplinas do curso.

2.6.7 Considerações da comissão setorial

Com relação a avaliação dos discentes ao curso, como pode ser visto na Figura 21, vimos que o mesmo foi, de forma geral, bem avaliado. As questões sobre TCC e estágio obrigatório, como são avaliadas apenas pelos alunos dos últimos semestres do curso, não foram avaliadas pela maioria dos docentes, mas quando avaliada, a questão referente ao TCC obteve apenas resposta **Regular** e **Ruim**. A questão referente a atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do curso são as que não foi bem avaliadas.

A Figura 22 mostra que a avaliação da coordenação por parte dos discentes foi satisfatória, apresentando uma melhora em relação a última avaliação.

Os alunos se autoavaliaram bem, como pode ser visto na Figura 23. Apenas a questão referente a assimilação dos conteúdos abordados não foi tão bem avaliada.

De acordo com a Fig. 24, a avaliação referente as disciplinas foram bem avaliadas, se destacando a questão sobre o número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas.

2.7 Considerações gerais acerca dos cursos de graduação da Facom

Um dos principais pontos apontados pelo Planejamento Estratégico da Facom foi a necessidade de se reavaliar continuamente suas ofertas de vagas, em especial na graduação. Essa reavaliação contínua visa obter melhores índices de aproveitamento, com especial atenção a cursos com baixa procura no SISU e/ou altos índices de evasão. A evasão, aliás, vem atraindo muita atenção por parte da administração central da UFMS, em boa parte de seus cursos.

No que diz respeito aos cursos da área de Computação, esta também tem sido uma tendência. Diante dessa preocupação, a Facom decidiu reestruturar a sua oferta de vagas, suspendendo a oferta no SISU de vagas para o curso de Tecnologia em Redes de Computadores e em seu lugar ofertar o mesmo número de vagas (70) para o Curso de Bacharelado em Engenharia de Software.

A seguir, a contextualização bem como a justificativa e os impactos surgidos a partir dessa troca são descritos.

Contextualização

Concebida no século passado e em permanente atualização, a Computação pode ser considerada uma área predominante atualmente, que está abrangendo quase todas as áreas do conhecimento. Isso leva a uma constante demanda por sistemas de software que contribuam para tornar mais rápida e dinâmica a execução das atividades e processos da indústria e do setor de serviços.

Durante a década de 70, a oferta de cursos na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) encontrava-se restrita aos grandes centros do país, o que dificultava o acesso dos estudantes sulmatogrossenses a esse tipo de formação. Esta situação e o constante desenvolvimento do Estado levaram à necessidade de criação de um curso superior na área. O curso de Ciência da Computação surgiu em 1987, no intuito de responder a essa necessidade. Primeiro curso público e gratuito de graduação em Ciência da Computação do Estado, o curso de Ciência da Computação tem permitido ao longo dos anos a formação de profissionais capazes de trabalhar em empresas públicas e privadas que utilizam do computador para a melhoria de seus processos.

Com o crescimento econômico e a utilização das TICs em várias áreas estratégicas no Estado e no Brasil, a ampliação e a diversificação da oferta de vagas se tornaram fundamentais para garantir o desenvolvimento tecnológico do Estado e do País. A utilização de TICs na solução de problemas ligados ao agronegócio e ao meio ambiente e em outros segmentos da sociedade necessita de profissionais capazes de utilizar a computação como fim, visando sua aplicação, especificamente, na solução dos problemas ligados ao desenvolvimento de software de alta qualidade. Esse profissional necessita de uma formação computacional sólida em áreas que fazem parte do escopo do curso de Engenharia de Software.

Produtos de software têm ajudado a sociedade quanto à eficiência e à produtividade, permitindo a solução de problemas de forma mais eficaz e fornecendo um ambiente mais seguro e flexível. Ainda, produtos de software estão entre os mais complexos dos sistemas artificiais, e o software, por sua própria natureza, tem ainda propriedades essenciais intrínsecas (por exemplo, a complexidade, a invisibilidade e a mutabilidade), que não são fáceis de serem tratadas.

Justificativa

Por essas razões, necessitamos de profissionais capazes de gerar tecnologia, na forma de sistemas de software, de alta qualidade, de forma sistemática, controlada e eficaz, levando em consideração questões éticas, sociais, legais e econômicas. Além disso, espera-se que esses profissionais sejam capazes de realizar pós-graduação em centros de excelência no país e, com isso, desenvolver trabalhos de pesquisa, ensino e extensão junto às universidades públicas e privadas existentes no Estado ou fora dele.

Outro aspecto importante na decisão da oferta desse novo curso baseia-se no fato de que as principais sociedades de Computação do mundo (a Association for Computing Machinery – ACM, a Association on Information System – AIS, e a Computer Society of Institute for Electrical-Eletronic Engineering – IEEE-CS) uniram forças e concluíram um trabalho que apresenta um currículo de referência para a área de Computação. Nessa proposta, estas sociedades propõem cinco possíveis cursos de graduação para a área, visando atender às demandas do mercado atual. Segundo a força-tarefa da ACM, AIS e IEEE-CS, os cursos de graduação em Computação podem ser:

- Engenharia de Computação
- Ciência da Computação
- Sistemas de Informação
- Tecnologia da Informação
- Engenharia de Software

Com a implantação do Curso de Bacharelado em Engenharia de Software, a Facom estará oferecendo exatamente esses possíveis cursos.

Vale salientar que outra necessidade social existente atualmente no Estado de Mato Grosso do Sul e no Brasil é o acesso às tecnologias de Computação por parte das suas classes menos favorecidas. Isso será um ponto de reflexão dentro do curso de Engenharia de Software, que promoverá soluções para essa necessidade, com o desenvolvimento de projetos específicos.

Dessa forma, o Curso de Engenharia de Software surge dos anseios dos professores da Facom em ampliar a oferta de cursos de graduação na área de Computação e da

necessidade de atender a crescente demanda do mercado regional e nacional na área de TIC por profissionais qualificados aptos a analisar, projetar e desenvolver diferentes tipos de aplicações de software para diversos setores. Os cursos já ofertados (Ciência da Computação, Análise de Sistemas, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Engenharia de Computação) têm obtido boas avaliações no Exame Nacional de Curso (ENADE) e possuem estruturas curriculares construídas visando a criação de um núcleo comum, com o intuito de possibilitar aos alunos a flexibilidade curricular preconizada no REUNI.

Outro fator que motivou a abertura do Curso de Engenharia de Software foi a demanda pela criação e implantação da Fábrica de Software da Facom. Uma Fábrica de Software consiste basicamente em um ambiente com recursos humanos e materiais, processos e metodologias, todos estruturados de forma semelhante aos equivalentes em uma indústria tradicional, utilizando as melhores práticas para o processo de desenvolvimento, testes e manutenção de software. Em sua operação, indicadores de qualidade e produtividade em cada etapa do ciclo de desenvolvimento de um software são usados. Essas e outras exigências têm sido uma constante nas novas metodologias impostas pelas grandes empresas, assim como pelos órgãos públicos de controle. A formação de profissionais com esse perfil torna-se, dessa forma, imprescindível em nosso Estado e a Fábrica terá papel importante nesse contexto.

Impactos esperados

Uma vez que há uma grande sobreposição de disciplinas entre o Curso proposto e três dos cursos de graduação já ofertados pela Facom, quais sejam o de Bacharelado em Análise de Sistemas, Bacharelado em Ciência da Computação e o de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, não haverá impacto, sob o ponto de vista de necessidades adicionais, sejam de infraestrutura física, equipamentos, ou de contratação de pessoal, para a oferta do novo curso.

Em particular, a suspensão de oferta de vagas do Curso de Tecnologia em Redes de Computadores, assim como a reestruturação pela qual todos os cursos da UFMS sofreram de 2014 para 2015, fizeram com que não houvesse aumento de carga horária para a oferta do Curso proposto.

Por último, é importante salientar que no ano de 2013 a Facom realizou seu Planejamento Estratégico, visando delinear metas e ações estratégicas para os próximos anos. Este planejamento foi elaborado tendo em vista o alinhamento com o PDI-UFMS. Uma

das ações previstas no Planejamento Estratégico da Facom era exatamente a de trocar a oferta do curso de Tecnologia em Redes de Computadores pela oferta do curso de Bacharelado em Engenharia de Software, ação esta que alinha-se ao Programa “Reorganização dos Cursos de Graduação”, inserido na Diretriz 2 do PDI-UFMS, “Reestruturação Acadêmico-Curricular”.

3 Pesquisa e Pós-graduação

A Facom possui três programas de pós-graduação:

- Mestrado Acadêmico em Ciência da Computação;
- Mestrado Profissional em Computação Aplicada; e
- Doutorado em Ciência da Computação (em associação com o INF-UFG).

Nesta seção são apresentadas as autoavaliações desses três programas, assim como a descrição de projetos e publicações.

3.1 Mestrado Acadêmico em Ciência da Computação

O Programa de Mestrado em Ciência da Computação da Faculdade de Computação (FACOM) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) foi iniciado em 1999. Naquele momento, o programa contava com seis professores doutores e apoio didático científico do Departamento de Informática da PUC-Rio, do Instituto de Computação (IC) da UNICAMP e do Departamento de Ciência da Computação do IME-USP. Esses convênios permitiram que professores dessas instituições ministrassem disciplinas no curso de Mestrado em conjunto com professores da FACOM, até o ano de 2003. Desde então a FACOM tem estabelecido convênios com programas de pós-graduação consolidados no país como a UFMG (Capes 7), IC-UNICAMP (CAPES 7), PUC-Rio (CAPES 7), IME-USP (CAPES 6) e ICMC-USP (CAPES 6), sendo os de maior impacto: - CNPq/PACDT (Casadinho 1), de 2005 a 2007, com IC-UNICAMP, PUC-Rio e IME-USP; - CNPq/PACDT (Casadinho 2), de 2007 a 2009, com IC-UNICAMP, Puc-Rio, IME-USP e ICMC-USP; - CNPq/PACDT (Casadinho 3), de 2008 a 2010, com IC-UNICAMP, IME-USP e ICMC-USP; - CAPES/PROCAD, de 2008 a 2012, com IC-UNICAMP e ICMC-USP; - CAPES/DINTER, de 2009 a 2014, com IC-UNICAMP; - CAPES/PROCAD, de 2014 a 2018, com IC-UNICAMP; e - CAPES/DINTER, de 2016 a 2020, com UFMG. Os intercâmbios realizados por esses projetos foram fundamentais para a consolidação dos pesquisadores que atualmente possuem bolsa de produtividade CNPq (o programa conta com dois bolsistas PQ Nível 2, um bolsista DT Nível 2, um bolsista PQ Nível 1D e um bolsista PQ Nível 1A).

A partir de 2008, com o REUNI, a FACOM expandiu o número de cursos de graduação e, em consequência, o número de docentes cresceu de 12 professores para os atuais 52 professores, o que representa um aumento quatro vezes maior que o número de professores da antes o REUNI na FACOM. Existe uma grande demanda para o credenciamento de professores pesquisadores do programa de mestrado, dado que atualmente são 35 doutores e apenas 25 estão no Programa de Mestrado em Ciência da Computação. Nos próximos cinco anos, estima-se que serão 49 doutores em computação na FACOM e a demanda será ainda maior. Os professores do programa estão alocados nas atuais linhas de pesquisa do programa que são: Teoria da Computação, Sistemas de Informação e Processamento Gráfico, e Sistemas de Computação. Na linha de Teoria da Computação são desenvolvidas pesquisas nas áreas de Algoritmos Paralelos e Distribuídos, Biologia Computacional, Geometria Computacional, Teoria dos Grafos e Combinatória. Em Sistemas de Informação e Processamento Gráfico desenvolvem-se pesquisas em Engenharia de Software, Hipermídia e Multimídia, Inteligência Artificial, Redes Neurais, Computação Gráfica e Visualização. Na linha Sistemas de Computação, as pesquisas são em Arquitetura de Computadores, Redes de Computadores, Segurança e Sistemas Distribuídos.

Até o momento o programa formou 131 mestres. No quadriênio 2013-2016, o programa formou 52 mestres, sendo 16 mestres em 2013, 13 mestres em 2014, 11 mestres em 2015 e 12 mestres em 2016. Além dos convênios com universidades conceituadas, o programa possui um longo e sinérgico histórico de interação entre professores do programa de mestrado e grupos de pesquisa da EMBRAPA-Gado de Corte/MS, envolvendo projetos de pesquisa conjunta em Bioinformática, Sistemas de Informação em Agronegócios, Rastreabilidade e Qualidade da Carne. Essa interação já rende intercâmbios entre CIC-UnB, IC-UNICAMP e IB-UnB. Vale ressaltar que o programa também atua juntamente com a EMBRAPA-Pantanal/MS no desenvolvimento de sistemas de monitoramento ambiental.

Os objetivos específicos do curso são:

- Consolidar o ensino e a pesquisa em nível de Mestrado em Ciência da Computação, criando ambiente e recursos adequados para que se desenvolva a investigação científica em Computação;
- Formar pessoal qualificado técnica e cientificamente para o exercício das atividades profissionais de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, de forma a suprir

a demanda de profissionais nas regiões Centro-Oeste, Norte e do Mercosul, na área de Computação;

- Oferecer a possibilidade de realização de curso de Mestrado em Ciência da Computação para os profissionais locais e regionais, tornando-se desnecessário o deslocamento dos mesmos para outros centros de pesquisa mais distantes;
- Atrair professores/pesquisadores altamente qualificados para participar das atividades locais de ensino e pesquisa em Computação;
- Explorar melhor o nível de qualificação do corpo docente da FACOM, que vem recebendo nos últimos anos expressivas adesões e retornos de professores qualificados (doutores), proporcionando a fixação desses professores em Campo Grande; e
- Incrementar a integração com instituições nacionais e internacionais para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e ensino em Computação.

3.1.1 Indicadores – 2016

- número de vagas em 2016: 15
- número de formados em 2016: 10
- número de desistentes em 2016: 3

3.1.2 Potencialidades

- Corpo docente formado em instituições conceituadas;
- Quantidade de docentes com bolsa produtividade CNPq;
- Colaboração com centros consolidados;
- Único PPG em Computação do estado;
- Contribuição para fixação de doutores fora dos principais centros;
- Formação de professores que atuam como docentes nas IES da região;

- Boa formação dos egressos;
- Boa infraestrutura,
- Qualidade das publicações;
- Quantidade de projetos aprovados em órgão de fomento e com financiamento externo.

3.1.3 Fragilidades

- Produção qualificada (A1,A2 e B1) concentra-se em poucos pesquisadores.
- Poucas publicações com participação de discente.

3.1.4 Ações efetivadas em 2016 e a serem tomadas em 2017 visando a melhoria do curso

- Critérios mais rígidos no cadastramento/recadastramento de docentes.
- Seleção mais criteriosa de discentes visando a melhoria do programa.
- Incentivos a publicação discente: publicação no qualis restrito (A1, A2, B1) equivalem a uma disciplina.
- Duas entradas por ano (Julho e Dezembro).

3.2 Mestrado Profissional em Computação Aplicada

O Programa de Mestrado Profissional em Computação Aplicada da Facom/UFMS foi aprovado e recomendado pela CAPES em 2012 com conceito 3 e iniciou suas atividades em março de 2013. O programa conta atualmente com 22 docentes credenciados.

A área de concentração do mestrado é Tecnologias Computacionais para Agricultura e Pecuária, e possui três linhas de pesquisa:

- Engenharia de Software;

- Sistemas Embarcados e Robótica; e
- Aplicações Distribuídas.

3.2.1 Indicadores – 2016

- Número de vagas em 2016: 13.
- Número de formados em 2016: 7.
- Número de desistentes em 2016: 4.

3.2.2 Potencialidades

- Forte interação com a embrapa e com empresas da área de agricultura e pecuária;
- Projetos em andamento e finalizados que valorizam a inovação em pecuária de precisão para atender as demandas do estado de MS, que é considerado um dos mais importantes pólos de carne bovina do Brasil, bem como as demandas do Brasil visto que é um dos maiores produtores exportadores de carne bovina do mundo;
- Geração de produtos (*hardware* e *software*) e processos com valor comercial: Há projetos que levaram a criação de 2 *startups* e 1 *spin-off* e há outros projetos em que a parceria com indústrias está sendo valorizada. O grupo tem considerado que a criação de protótipos tem sido muito válida e tem notado que necessita de apoio industrial para evoluir as propostas e gerar produtos comerciais e tenham impacto econômico;
- Corpo docente motivado;
- Integração com outros cursos/campi da UFMS;
- Qualidade dos projetos gerados, possuindo forte viés tecnológico e inovador;
- Qualidade na formação dos discentes. Nota-se que todos os egressos têm conseguido ótimas colocações profissionais, sendo aprovados como professores ou técnicos em Institutos Federais (que também possuem o viés tecnológico) e

outras universidades. Destaca-se, sobretudo, que alguns deles estão continuando o trabalho que desenvolveram durante o mestrado e fornecendo serviços ao mercado de diferentes formas. Um exemplo é a criação da startup BOVBI (<http://bovbi.com.br/>), criada pelo egresso Fernando Maia;

- Captação de recursos financeiros por meio de projetos aprovados em agências de fomento nacionais e estadual.

3.2.3 Fragilidades

- A área de concentração é restrita e dificulta a interação com outros setores da indústria. O grupo irá investigar o interesse em solicitar autorização para inclusão de novas áreas de concentração;
- O corpo docente possui baixa produção científica em conjunto com discentes e deverá melhorar este índice para os próximos anos;
- Há baixo intercâmbio com outras universidades que trabalham em área semelhante e deve-se buscar parcerias;
- Não há projetos que envolvam internacionalização e o grupo precisa refletir sobre esta demanda e criar oportunidades;
- Não há docentes que tenham bolsa de produtividade ou bolsa de desenvolvimento tecnológico. O corpo docente deverá buscar estes recursos nos próximos anos;
- A evasão dos discentes tem aumentado nos últimos dois anos e deve-se pensar em políticas para evitar ou minimizar este problema.

3.2.4 Ações efetivadas em 2016 e a serem tomadas em 2017 visando a melhoria do curso

- Descredenciamento de professores que não possuem produção científica relevante;
- Credenciamento de novos professores;
- Maior divulgação de eventos científicos entre o grupo de forma a tentar motivar os docentes;

- Acompanhamento da evolução dos discentes no curso, de forma a tentar minimizar problemas de desistência e evasão.

3.3 Doutorado em Ciência da Computação

O Programa de Doutorado em Ciência da Computação, em associação entre a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e a Universidade Federal de Goiás (UFG), iniciou suas atividades em agosto de 2010. O programa conta com 16 professores: 7 da UFMS e 14 da UFG, e possui conceito 4 na CAPES.

O objetivo do curso é a formação de recursos humanos destinados à docência, à pesquisa científica e tecnológica, à atuação profissional e a outras atividades correlatas de alto nível, fortalecendo assim a pós-graduação na UFMS e na Região Centro-Oeste.

3.3.1 Indicadores – 2016

- Número de vagas em 2016: 12
- Número de formados em 2016: 8
- Número de desistentes em 2016: 2

3.3.2 Potencialidades

- Grupo de professores doutores jovens e motivados.
- Maioria dos professores com experiência internacional.
- Ótima infraestrutura física/tecnológica oferecida pela FACOM-UFMS e INF-UFG.

3.3.3 Pontos em que o programa pode melhorar

Estamos tentando fazer com este doutorado em associação, envolvendo duas instituições diferentes, funcione como um programa único e integrado. Fazemos intercâmbio de

professores entre as duas instituições ministrando disciplinas. Mais precisamente, todo semestre um professor da FACOM/UFMS ministra uma disciplina no INF/UFG e vice-versa. Estamos projetando uma integração maior a médio prazo, incentivando os docentes a realizarem trabalhos em conjunto, aulas e seminários em video conferência, participação em bancas, etc. A distribuição da produção científica em relação ao corpo docente melhorou sensivelmente. Neste ano, quase a totalidade dos membros teve produção científica qualificada.

3.3.4 Planejamento Futuro

Esperamos que, em um futuro próximo, os dois grupos (da FACOM-UFMS e do INF-UFG) consigam um número mínimo de professores atuantes no programa de doutorado, de forma que cada um deles possa adquirir sua independência e seguir seu caminho como programas distintos de pós-graduação.

3.3.5 Informações adicionais

É importante ressaltar que: - O programa cobre de forma abrangente as subáreas da Ciência da Computação e exige que seus alunos cursam disciplinas básicas da formação em Ciência da Computação. - O programa possui 5 bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq, um deles é bolsista 1A. - Quase a totalidade dos docentes possui pós-doutorado no exterior. - A maioria dos docentes possui publicação conjunta com pesquisadores internacionais, o que evidencia inserção na comunidade internacional. - Todos os docentes atuam em tempo integral no programa. - O programa não possui orientadores externos. - O número médio de orientados por docente é de 2,3, evidenciando uma distribuição equilibrada de orientados entre os docentes do programa. - Quase a totalidade dos docentes são membros e coordenadores de projetos de pesquisa com colaborações nacionais e internacionais. - O número total de titulados do programa é 16 (1 em 2014, 5 em 2015, e 8 em 2016). (O programa teve início em agosto/2010). O tempo médio de titulação é de 5,5 anos, e todos os bolsistas foram titulados. - A maioria do corpo docente teve orientações concluídas neste quadriênio. Apenas os docentes mais jovens, que ingressaram a partir de 2013, não possuem orientações concluídas. - A distribuição das publicações científicas pelos docentes é homogênea, e com qualidade e regularidade.

3.4 Pesquisa

Os programas de pós-graduação da Facom contemplam as linhas de pesquisa de Teoria da Computação, Sistemas de Informação e Processamento Gráfico, Sistemas de Computação e Tecnologias Computacionais. Pesquisas são desenvolvidas nas áreas de Algoritmos Paralelos e Distribuídos, Biologia Computacional, Geometria Computacional, Teoria dos Grafos e Combinatória, Análise de Algoritmos e Complexidade de Computação, Matemática Discreta, Engenharia de Software, Hipermídia e Multimídia, Inteligência Artificial, Redes Neurais, Computação Gráfica, Visualização de Informações, Interação Homem-Computador, Teste de Software, Arquitetura de Computadores, Redes de Computadores, Segurança, Sistemas Distribuídos, Sistemas Embarcados e Robótica.

Nas seções a seguir, são elencados alguns projetos desenvolvidos nos últimos anos, bem como um resumo quantitativo das publicações produzidas.

Projetos de Pesquisa

Alguns dos projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da pós-graduação, em vigência no ano de 2016, são listados na abaixo. Esses projetos são coordenados por docentes da Facom, ou possuem colaboração dos mesmos.

- Agentes autônomos inteligentes para ambientes de larga escala;
- Algoritmos escaláveis de aprendizado de máquina em ambientes de nuvem aplicados a problemas Big Data na agropecuária;
- Algoritmos MultiBSP para Problemas de Programação Dinâmica e Grafos usando CUDA , OpenCL, OpenMP, MPI;
- Ano III: NERDS - Núcleo de Educação, Recreação e Desenvolvimento Social;
- Análise e Visualização de Grandes Volumes de Dados Coletados no Tempo;
- Aplicação de Visão Computacional para Detecção de Doenças e Pragas de Lavouras de Soja em Imagens Capturadas por VANTs;
- Aprendizado de Máquina para WebSensors: Algoritmos e Aplicações;

- Bioinformática de Transcriptoma;
- Bioinformática, Genômica, e Associados (BIGA);
- Caracterização de Aquíferos Usando Métodos Computacionais;
- Centro Tecnológico de Eletrônica e Informática de Mato Grosso do Sul - Fase 3: Centro Vocacional Tecnológico de eletrônica e Informática de Mato Grosso do Sul;
- CVSOJA - Visão Computacional para Detecção e Doenças e Pragas em Lavouras de Soja monitoradas por VANTs;
- Desenvolvimento de robô jogador dotado de sensores para auxiliar no posicionamento;
- Desenvolvimento de um Sistema Ubíquo para Monitoramento Agrícola;
- Desenvolvimento e avaliação de novas cepas vacinais geneticamente modificadas de *Brucella abortus* obtidas pela deleção dos genes VIRB4 e VIRB10.
- Detecção de Doenças em Lavouras de Soja usando Análise de Textura em Imagens;
- Emparelhamento em Grafos e Aplicações;
- Exploração de Paralelismo em Hardware e Software;
- Extração de Relações em Domínio Aberto para o Português;
- Filogenia Viva;
- Grafos cobertos por emparelhamentos;
- Inferência de redes de regulação gênica a partir de dados biológicos;
- Informação, conhecimento, indicadores e tomada de decisão: uma pesquisa qualitativa sobre a aplicação das técnicas de mineração de dados apoiadas pela tecnologia da informação no apoio ao planejamento estratégico em saúde pública;
- Infra-estrutura para desenvolvimento orientado a serviços baseado na reutilização de modelagem de negócios;
- Plataforma Eletrônica para Aquisição e Tratamento de Sinais Fisiológicos em Bovinos de Corte;

- Mapeamento de transcritos e modelagem gênica;
- Plataforma Eletrônica para Aquisição e Tratamento de Sinais Fisiológicos em Bovinos de Corte;
- POLEN - Valorização do mel como produto de sistemas ecosustentáveis e proposta de zoneamento pela origem;
- Processamento de Imagens Aéreas de Alta Resolução para Agropecuária de Precisão PSG/UFMS;
- Projeto PET-Sistemas;
- Projetos de Sistemas sobre Chip no Contexto de Dark Silicon: teoria e ferramentas;
- Proposta de uma infraestrutura de alto desempenho para aplicações Big Data;
- Prospecção de sequências diferencialmente expressas em *Panicum maximum jacq.* relacionadas à resistência à infecção pelo fungo *Bipolaris maydis (nisik.) shoemaker.*
- Rede Centro-Oeste de Formação e Pesquisa em Biologia Computacional;
- SIGFAPEAM - Sistema Integrado de Gestão da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas;
- Técnicas computacionais para rastreamento de focos de Tuberculose Bovina;
- Uma Abordagem apoiada Computacionalmente para a Construção, Validação e Instanciação de Linhas de Processos de Negócios.

Publicações

Um resumo quantitativo das publicações produzidas pelos docentes dos programas de mestrado acadêmico e profissional da FACOM no ano de 2016 é apresentado a seguir.

Publicações produzidas por docentes e discentes do mestrado profissional em 2016:

- Periódicos: 8

- Conferências: 24

Publicações produzidas por docentes e discentes do mestrado profissional em 2016:

- Periódicos: 16
- Conferências: 40

4 Extensão e Apoio ao Discente

A Diretriz 2 da matriz estratégica para o desenvolvimento institucional prevista no PDI 2015-2019 trata da consolidação da assistência estudantil e da extensão universitária. Os dois objetivos correlacionados são: fortalecer a assistência estudantil e fortalecer a extensão universitária.

Apesar das metas de melhorias previstas para 2016, analisando-se as questões das Seções 5.1.2 e 5.1.3, em particular as que tratam de políticas de atendimento ao discente por parte da UFMS, percebe-se claramente que muito ainda pode ser feito para que o atendimento seja melhorado.

Comparando-se os resultados de 2015 e 2016, entre os alunos da Facom que responderam bom ou muito bom nas questões sobre percepção da oportunidade de participação em projetos de pesquisa e de extensão e sobre qualidade das atividades de extensão oferecidas pela universidade, verifica-se uma piora, de 40% para 35%, na proporcionalidade. Houve também uma queda do mesmo índice na avaliação dos serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS. Esses são os itens mais críticos sobre assistência e extensão.

No mesmo período comparativo, os itens que apresentaram melhorias na proporção bom ou muito bom das respostas foram a percepção do apoio da instituição para a participação em eventos externos e na oferta de atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS. Encontram-se nesse estrato um total de aproximadamente 35% e 40%, respectivamente, dos acadêmicos respondentes.

Soluções para melhorar tais índices partiriam da divulgação das oportunidades de participação em projetos e dos serviços de apoio ao estudante. Ainda neste contexto, a Facom tem em todos os anos oferecido atividades em projetos, tais como o DESTACOM e os dois grupos PET.

A lista de projetos mostrada abaixo reflete a preocupação da Facom em fortalecer a extensão, por meio de projetos envolvendo a comunidade.

- DESTACOM Python: Despertando Talentos em Computação
- V Ciclo de Palestras em Computação

- Programação - primeiros passos com o Cubetto
- Conhecendo a Computação Sem e Com o Uso do Computador
- Aluno Integrado-MS
- Desafio de Programação Facom

5 Avaliação da comunidade universitária

No processo de autoavaliação da Facom, contamos com a participação dos discentes, docentes e técnicos-administrativos, assim como dos coordenadores dos cursos. Nesta seção, apresentaremos os resultados obtidos a partir de questionários aplicados a estes grupos da comunidade universitária. Alguns resultados da avaliação realizada pelos discentes já foram apresentados na Seção 2.

5.1 Avaliação pelos Discentes

As próximas subseções agrupam as questões respondidas pelos acadêmicos da Facom referentes ao ano de 2016. Foram abordadas questões a respeito da infraestrutura, pesquisa e extensão, políticas de atendimento aos discentes, organização e gestão da unidade e a comunicação com a sociedade por parte da Facom.

Dos 1044 acadêmicos da Facom, 361 participaram voluntariamente da avaliação, o que corresponde a aproximadamente 35% dos alunos. Essa participação foi feita através de um questionário eletrônico disponibilizado no SISCAD para todos os discentes da UFMS. A participação discente por curso nos anos de 2014 e 2015 pode ser comparada com a participação em 2016 pelo gráfico da Fig. 25. Observe que não houve participação de alunos do curso de Engenharia de Software em 2014, dado que o curso teve início somente em 2015. No geral, houve um leve aumento na participação, em comparação com os anos anteriores, exceto nos cursos de Ciência da Computação e Engenharia de Computação.

5.1.1 Infraestrutura

Os discentes avaliaram a infraestrutura da Facom respondendo às questões:

Como você avalia a infra-estrutura da Facom com relação à(ao)

1. Serviços de segurança?
2. Condições físicas dos sanitários?
3. Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?

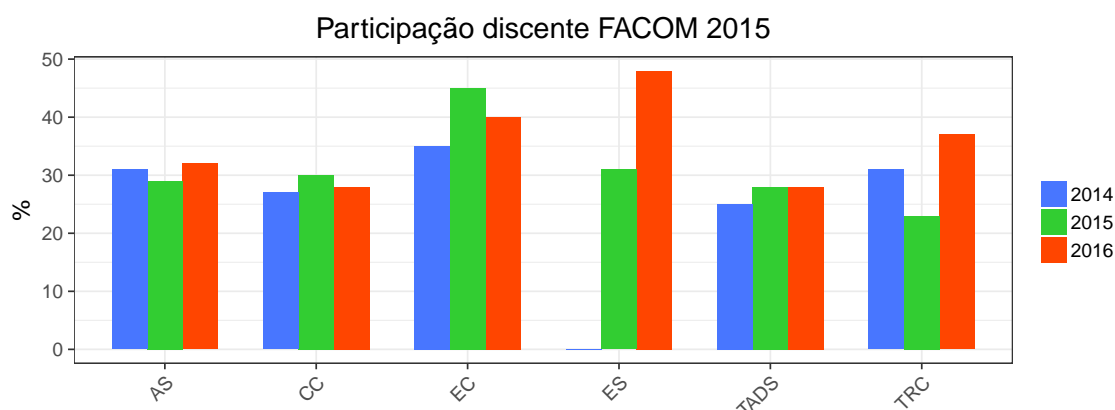


Figura 25: Participação dos alunos da Facom na autoavaliação.

4. Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura?
5. Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?
6. Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?
7. Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial?
8. Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)?
9. Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?
10. Disponibilidade de espaços para lazer e convivência?
11. Instalações físicas da biblioteca de seu câmpus?

Os resultados são apresentados na Fig. 26, onde podemos perceber que os pontos mais críticos apontados pelos discentes referem-se à segurança e serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes. De fato, não há cantinas ou lanchonetes instaladas dentro das dependências da Facom; sendo assim, acreditamos que a insatisfação seja pela falta de tal espaço ou ainda pela falta de qualidade das lanchonetes próximas à unidade. Pela Questão 10 também notamos uma certa insatisfação pela falta de espaços para lazer e convivência na Facom. Avaliando as respostas às questões abertas com relação à infraestrutura nota-se que as reclamações, em geral, dizem respeito à falta de cantinas próximas à Facom, à falta de higiene nos banheiros masculinos, à lentidão da rede EDUROAM, dos problemas nos condicionadores de ar em uma das alas da Facom e nos projetores do Multiuso, da necessidade de atualização das máquinas dos laboratórios de ensino e a falta de segurança decorrente de alguns assaltos ocorridos dentro da UFMS.

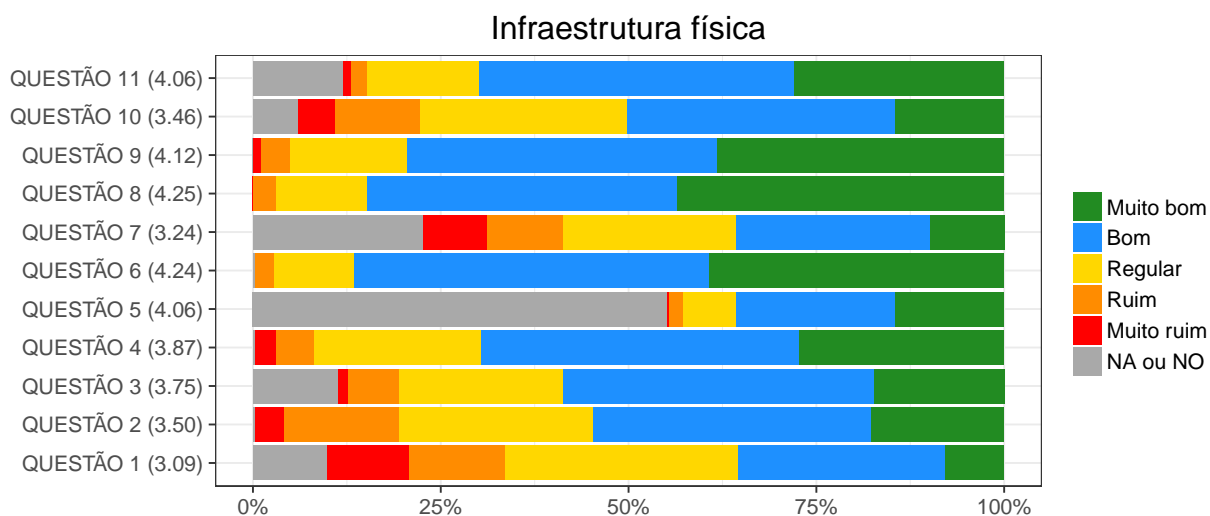


Figura 26: Avaliação da infraestrutura da Facom.

5.1.2 Pesquisa e extensão

Sobre as atividades de pesquisa e extensão, os discentes da Facom responderam as seguintes questões:

Como você avalia as atividades de pesquisa e extensão da Facom com relação à(ao)

1. Oportunidades para participar de projetos de pesquisa?
2. Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão?
3. Qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica?
4. Apoio da instituição para a participação em eventos externos?

Os resultados são apresentados na Fig. 27. Podemos notar que este grupo de questões foi avaliado, em sua maior parte, de Bom a Regular. Avaliando as questões abertas, observa-se que a maioria das reclamações é em relação à falha na divulgação de oportunidades. Outros relatam que a quantidade de oportunidade é baixa em relação ao número de alunos da Facom.

5.1.3 Políticas de atendimento aos discentes

As políticas de atendimento aos discentes foram avaliadas de acordo com as questões:

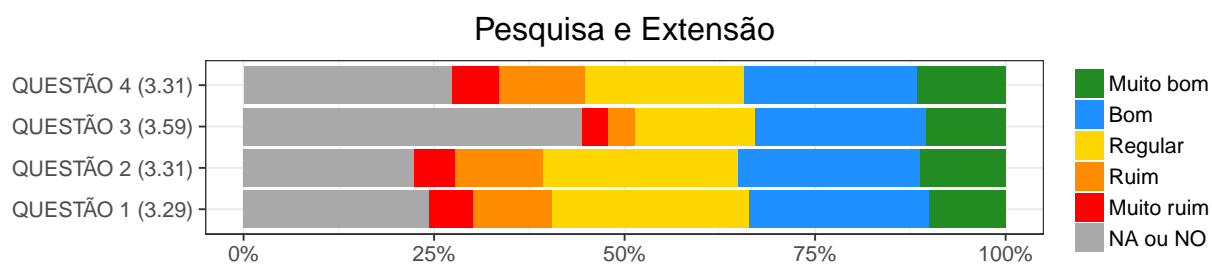


Figura 27: Avaliação das atividades de pesquisa e extensão da Facom.

Como você avalia as políticas de atendimento aos discentes com relação à(ao)

1. Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?
2. Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?

Como podemos ver na Fig. 28, grande parte dos discentes avaliam as atividades extracurriculares como **Bom** ou **Regular**. Já a avaliação de apoio e orientação psicossocial, a maioria dos discentes responderam **NA** ou **NO**; mas dentre os que avaliaram entre as outras opções, podemos observar que a maioria está insatisfeita. Observando as respostas dos discentes nas questões abertas, notamos que há muita demanda pelo apoio psicossocial e a reclamação tem sido a falta ou a longa demora para receber atendimento dos profissionais.

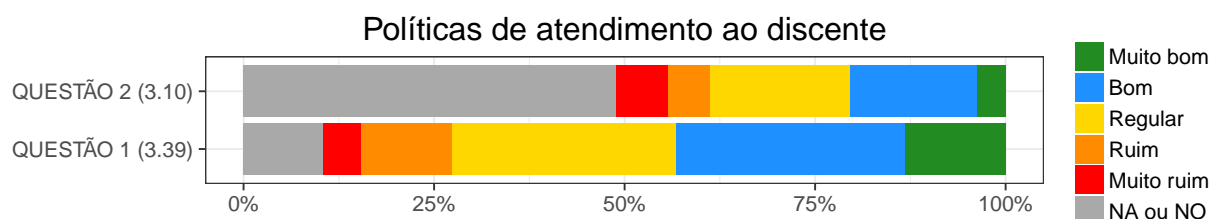


Figura 28: Avaliação da política de atendimento aos discentes da Facom.

5.1.4 Organização e gestão

A organização e gestão da Facom foi avaliada pelos discentes que responderam as seguintes questões:

Como você avalia a organização e gestão da Facom com relação à(ao)

1. Atuação do DCE?
2. Atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da sua unidade setorial acadêmica?
3. Participação em processos decisórios?
4. Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

Os resultados, apresentados na Fig. 29, mostram que a atuação do DCE é, de certa maneira, insatisfatória, assim como a participação dos discentes em processos decisórios da Facom. Nas respostas dos discentes nas questões abertas, observamos que há falha na comunicação entre os discentes e os seus representantes nos conselhos e colegiados de cursos. Também podemos notar pelas respostas à questão 4 que parte dos discentes não têm observado melhorias a partir dos resultados das avaliações anteriores.

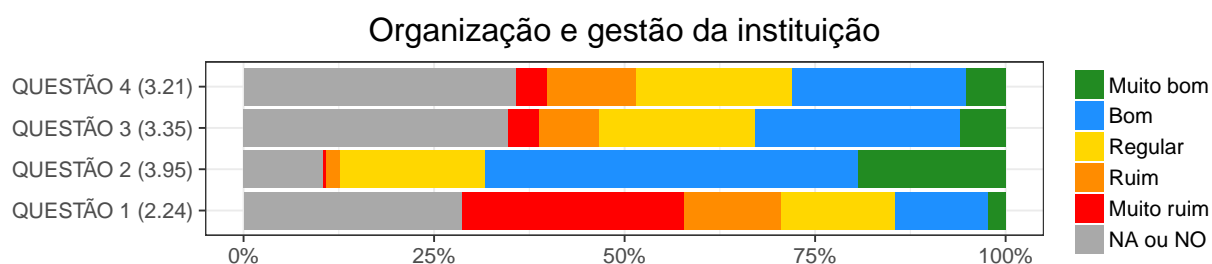


Figura 29: Avaliação da organização e gestão da Facom.

5.1.5 Comunicação com a sociedade

A comunicação com a sociedade por parte da Facom foi avaliada de acordo com as questões:

Como você avalia a comunicação com a sociedade da Facom com relação à(ao)

1. Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?
2. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?
3. Portal (site) da UFMS?
4. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?

Os resultados são apresentados na Fig. 30. A maioria dos alunos que avaliaram os serviços de ouvidoria da UFMS, consideraram a qualidade desse serviço entre Regular

e Bom (Questão 2).

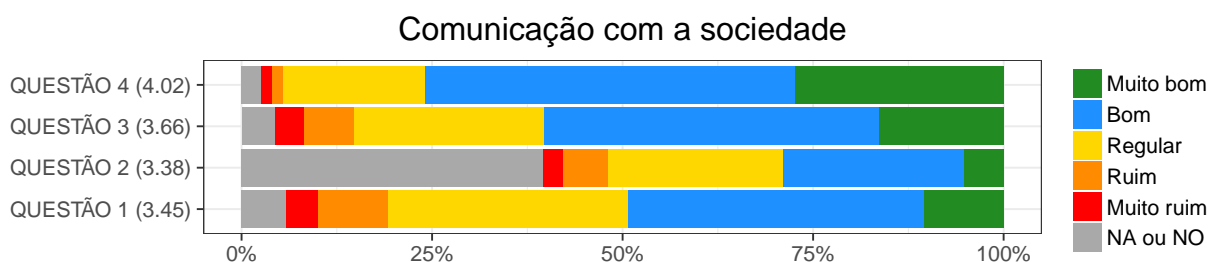


Figura 30: Avaliação da comunicação com a sociedade por parte da Facom.

5.1.6 Responsabilidade Social

Os discentes também avaliaram as atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social. Dentre os acadêmicos que responderam essa questão, cerca de 58% consideraram as atividades **Muito Boa** e **Boa**. A maioria dos acadêmicos também está satisfeita com a interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural.

5.1.7 Comentários

Os discentes também tiveram a oportunidade de responder questões abertas. Colocamos aqui os principais problemas ou sugestões de melhorias apresentados pelos acadêmicos:

- Falta de tomadas na biblioteca central;
- Mal cheiro dos banheiros, o que impossibilita a permanência nas mesas de estudo em frente à secretaria acadêmica;
- Bebeboiros não têm água gelada;
- Necessidade de atualização dos computadores dos laboratórios de ensino;
- Falta de cantinas próximas à Facom;
- Falta de iluminação nas áreas próximas ao estacionamento da Facom e no Multiuso;

- Problemas nos projetores do Multiuso;
- Problemas nos condicionadores de ar de alguns Laboratórios de Ensino da Facom;
- Mal cheiro de algumas salas de aulas do Multiuso;
- Faltam exemplares dos livros adotados pelos professores na biblioteca e a biblioteca é muito longe da Facom;
- Lentidão da rede *wi-fi* EDUROAM;
- Aumentar a área de lazer e mesas com bancos nos arredores da Facom;
- Faltam profissionais para atender a demanda no setor de apoio psicossocial (há relatos na demora de atendimento que chega a ultrapassar um ano na lista de espera);
- Faltam atividades extracurriculares, workshops, palestras e outros eventos acadêmicos.

5.2 Avaliação pelos Docentes

Os docentes da FACOM também participaram do processo de autoavaliação. Dos 50 docentes da FACOM, 43 responderam ao questionário, que representa um aumento na participação docente em relação ao ano anterior (38 em 2015). Nas próximas subseções apresentamos os resultados dessa avaliação.

5.2.1 Unidade

A nossa unidade setorial foi avaliada de acordo com as seguintes questões:

Como você avalia a sua unidade setorial com relação à(ao)

1. Condições da biblioteca local, com referência ao acervo e equipamentos?
2. Satisfação com a sua unidade de trabalho dentro da UFMS?
3. Qualidade do atendimento do pessoal técnico-administrativo?
4. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?

A Fig. 31 ilustra os resultados, onde podemos perceber que a FACOM foi bem avaliada pelos seus docentes, principalmente nos quesitos satisfação com a unidade e qualidade de atendimento do pessoal técnico-administrativo. O quesito portal da unidade setorial também foi bem avaliado; de fato, o portal passou por diversas melhorias no último ano.

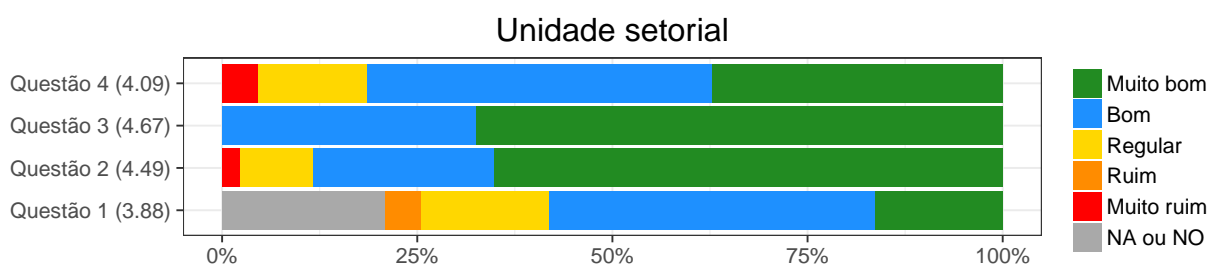


Figura 31: Avaliação da FACOM pelos docentes.

5.2.2 Direção

A direção da FACOM também foi avaliada pelos docentes. Seguem as questões aplicadas:

Como você avalia a Direção da sua unidade setorial acadêmica quanto à (ao)

1. Acesso do professor à Direção?
2. Agilidade da Direção no retorno às solicitações dos professores, sejam elas positivas ou não?
3. Busca de soluções de problemas pela Direção?
4. Promoção, pela Direção, da integração entre os professores dos diferentes cursos quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão?
5. Comunicação/divulgação pela Direção das decisões do Conselho de Câmpus e Administrativas?
6. Transparência administrativa?

Os resultados são exibidos na Fig. 32, onde podemos ver que a direção foi bem avaliada em algumas questões e de forma satisfatória em outras pelos docentes da FACOM. Destacamos os três primeiros quesitos (facilidade de acesso, agilidade e busca de soluções) com boas avaliações. Notamos avaliações satisfatórias nos três últimos quesitos: promoção da integração entre os professores, comunicação das decisões e

transparência administrativa.

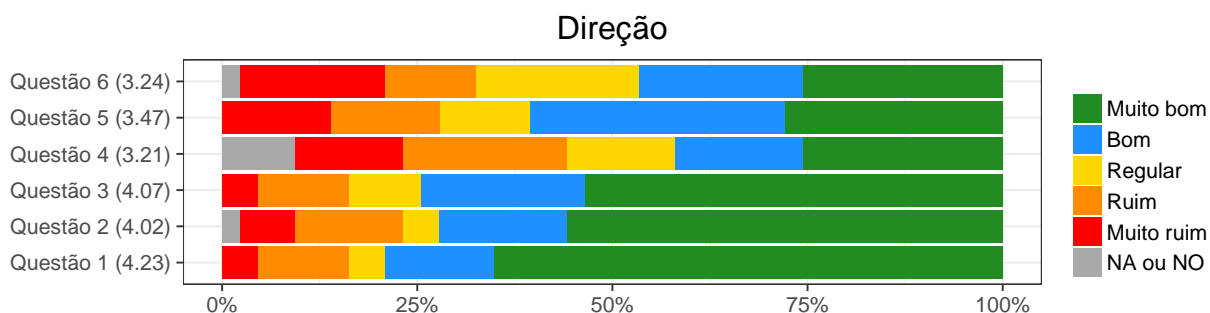


Figura 32: Avaliação da direção da FACOM pelos docentes.

5.2.3 Condições de oferecimento dos cursos

As condições de oferecimento do curso foram avaliadas pelos docentes que responderam às questões:

Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à (ao)

1. Espaço físico (salas de aulas, etc) disponível para o oferecimento de suas disciplinas?
2. Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos matriculados nas suas disciplinas?
3. Equipamentos de laboratório e informática, e compatibilidade com as necessidades das suas disciplinas?
4. Atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios?
5. Colaboração do Colegiado do Curso e NDE nas suas necessidades pedagógicas?
6. Matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade)?
7. Atendimento a pessoas com deficiência?

Os resultados são apresentados na Fig. 33. De acordo com o gráfico, os docentes avaliaram as condições como **Muito bom** ou **Bom**, em sua grande maioria.

5.2.4 Coordenadores de cursos

Cada docente também avaliou a coordenação do curso em que ele mais atuou em 2016. As seguintes questões foram respondidas:

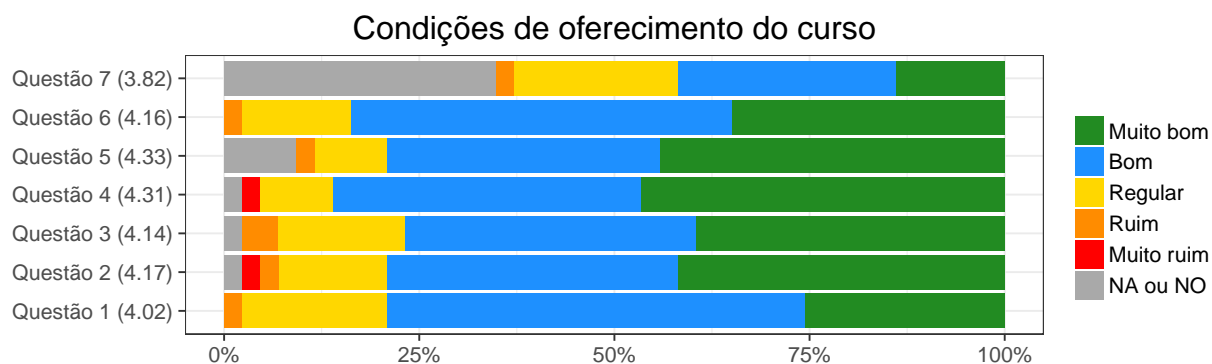


Figura 33: Avaliação das condições de oferecimento do curso da FACOM.

Como você avalia a coordenação do curso relativo à (ao)

1. Relacionamento com professores?
2. Preocupação com a integração de sua disciplina às outras disciplinas da matriz curricular?
3. Disponibilidade em atender as necessidades e solicitações para o desenvolvimento das aulas em cumprimento do Plano de Ensino?
4. Apoio às atividades de extensão?
5. Promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão?
6. Comunicação sobre as decisões do Colegiado do Curso e do NDE?
7. Acesso e presteza no atendimento às solicitações?
8. Transparência nas ações da coordenação?

A Fig. 34 ilustra os resultados. Lembramos que estes resultados representam a avaliação das coordenações dos seis cursos de graduação como um todo. De modo geral, os docentes avaliaram a coordenação como **Muito bom** ou **Bom**, em sua grande maioria. Um ponto que chama a atenção na questão de apoio às atividades de extensão (Questão 4) é o grande percentual de respostas “Não se aplica” ou “Não observado”, indicando um possível ponto de melhoria por parte dos coordenadores.

5.2.5 Pesquisa e Extensão

Com relação às atividades de pesquisa e extensão, os docentes responderam o seguinte grupo de questões:

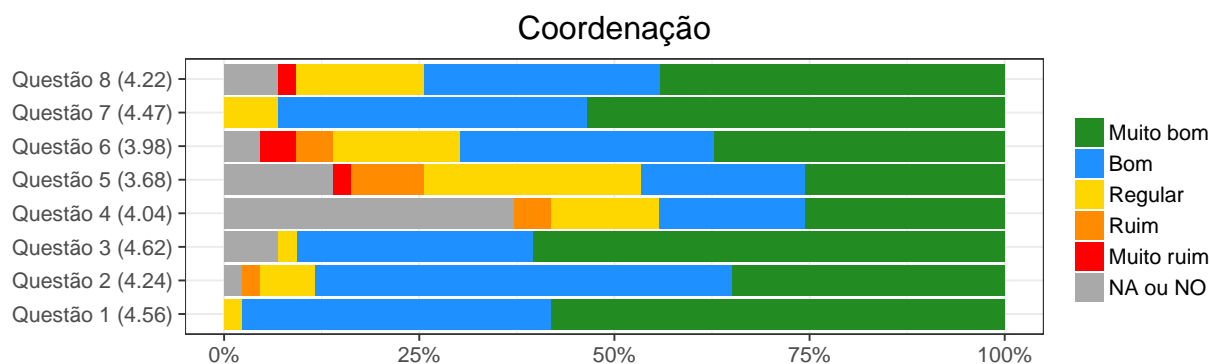


Figura 34: Avaliação dos coordenadores de curso da FACOM.

Como você avalia a pesquisa e a extensão no âmbito do(s) curso(s) relativo à (ao)

1. Integração da pesquisa, do ensino e da extensão?
2. Apoio institucional à pesquisa e à extensão?
3. Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão?

Os resultados, na Fig. 35, mostram que os docentes sentem uma necessidade maior de integração entre pesquisa, ensino e extensão (Questão 1), um apoio maior da instituição para as atividades de pesquisa e extensão (Questão 2) e uma melhoria na infraestrutura (Questão 3). Os três quesitos supracitados foram avaliados como Bom ou Regular pela maior parte dos docentes.

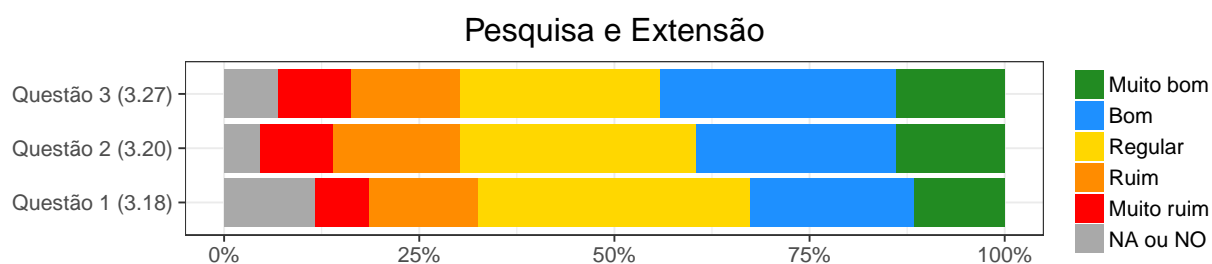


Figura 35: Avaliação das atividades de pesquisa e extensão da FACOM.

5.2.6 Autoavaliação

Os docentes da FACOM fizeram uma autoavaliação a respeito do seu conhecimento sobre os documentos oficiais da instituição:

Como você avalia o seu desempenho como professor quanto ao

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação)?
2. Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.)?

De acordo com a Fig. 36, os docentes possuem um maior conhecimento sobre os documentos oficiais do curso como PPC e regulamentos (Questão 2) do que sobre os documentos oficiais da UFMS tais como estatuto e regimento (Questão 1).

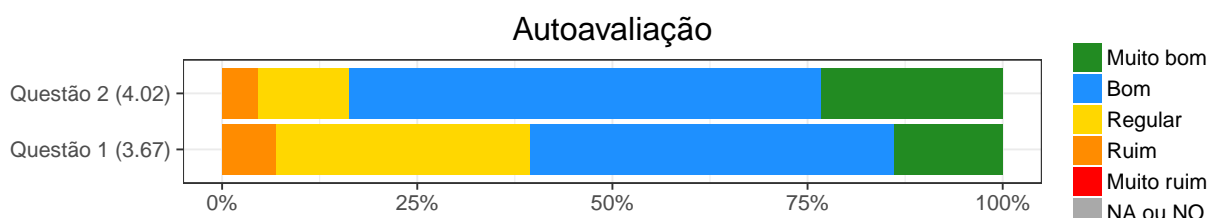


Figura 36: Autoavaliação dos docentes da FACOM.

5.2.7 Comentários

Observando as respostas das questões abertas submetidas pelos docentes podemos verificar que os pontos fortes da FACOM incluem a qualificação e comprometimento do corpo docente, a infraestrutura, o bom ambiente de trabalho e uma equipe de apoio técnico e administrativo qualificada.

Entre as fragilidades apontadas estão a alta taxa de evasão e reprovação dos alunos, o ingresso de alunos com deficiência no ensino anterior, problemas e falta de laboratórios, o espaço físico inadequado para acomodar o quadro docente atual, problemas com a infraestrutura do Complexo Multiuso (principalmente projetores e ar condicionados), a falta de interesse de alguns alunos pelas atividades desenvolvidas nas disciplinas e a falta de transparência em alguns processos internos.

Um ponto interessante tratou da visão da comunidade externa, que muitas vezes procura os professores e alunos para desenvolver e manter sistemas de software, que não necessariamente contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento de ensino, pesquisa ou extensão da unidade.

Por fim, os docentes também apontaram algumas críticas e sugestões, tais como separação de lixo reciclável e orgânico, maior agilidade na resolução de problemas do Complexo Multiuso, melhoria da segurança geral da UFMS, implantação de uma cantina nos arredores da FACOM e aumento da oferta de estágio por parte do NTI.

5.3 Avaliação pelos Coordenadores

Esta seção apresenta de forma consistente o resultado da avaliação feita pelos coordenadores dos cursos de graduação da Facom.

5.3.1 Questões gerais

Como você avalia a Facom com relação à(ao)

1. Atuação do NDE (Núcleo Docente Estruturante)?
2. Disponibilidade de docentes para a oferta de disciplinas do curso, quanto ao seu quantitativo, titulação e previsão para os próximos 3 anos?
3. Atualização do PPC (Projeto Pedagógico do Curso)?
4. Atendimento a pessoas com deficiência?

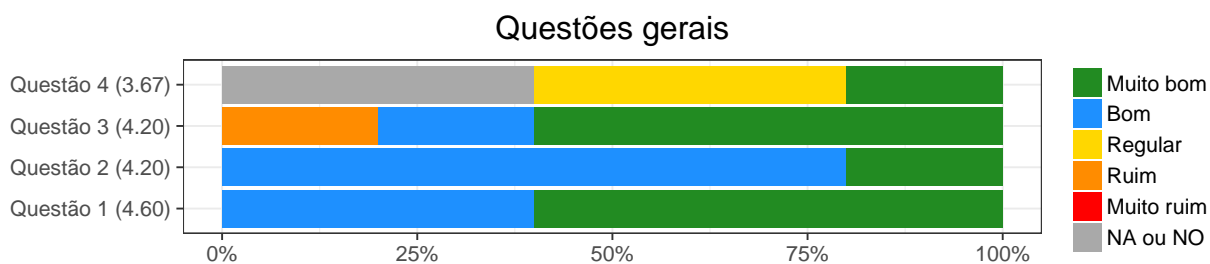


Figura 37: Questões gerais sobre a Facom.

Espera-se adquirir melhor avaliação relativa à disponibilidade de docentes para a oferta de disciplinas do curso, quanto ao seu quantitativo e titulação nos próximos anos, dado que parte significativa do corpo docente dos cursos da Facom está em processo de doutoramento. Outra conclusão importante a partir do gráfico da Figura 37 é que a Facom necessita revisar o atendimento a pessoas com deficiência, embora não tenha sido possível inferir pela resposta quais itens deste contexto foram avaliados como insuficientes.

5.3.2 Infraestrutura

Como você avalia a infraestrutura da Facom com relação à (ao)

1. Espaço físico (salas de aula, etc) disponível?
2. Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos?
3. Equipamentos de laboratório e informática, e compatibilidade com as necessidades do curso?
4. Qualidade do atendimento e a disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios?

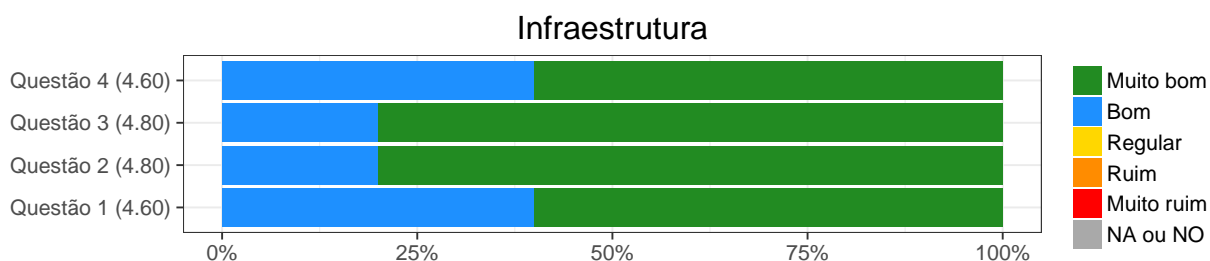


Figura 38: Avaliação da infraestrutura da Facom pelos coordenadores.

A infraestrutura física da Facom foi avaliada positivamente em todas as questões.

5.3.3 Organização e gestão da Facom

Como você avalia a organização da Facom com relação à (ao)

1. Treinamento/orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador?
2. Qualidade do atendimento da SECAC (Secretaria Acadêmica)?
3. Auxílio da COAC (Coordenação de Gestão Acadêmica) e SAP (Secretaria de Apoio Pedagógico)?

A Figura 39 reflete visível contentamento por parte dos coordenadores com relação à qualidade do atendimento das secretarias que oferecem apoio acadêmico, como são a SECAC e COAC. Entretanto, reflete também a necessidade de melhor orientação quanto às atividades a serem desenvolvidas pelos coordenadores.

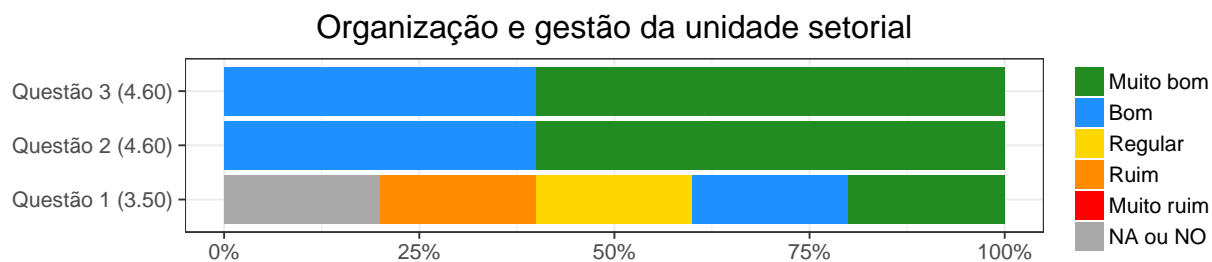


Figura 39: Avaliação da organização e gestão da Facom.

5.3.4 Autoavaliação

Como você avalia o seu desempenho como coordenador quanto ao:

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação)?
2. Conhecimento dos documentos do curso (PPI, PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.)?

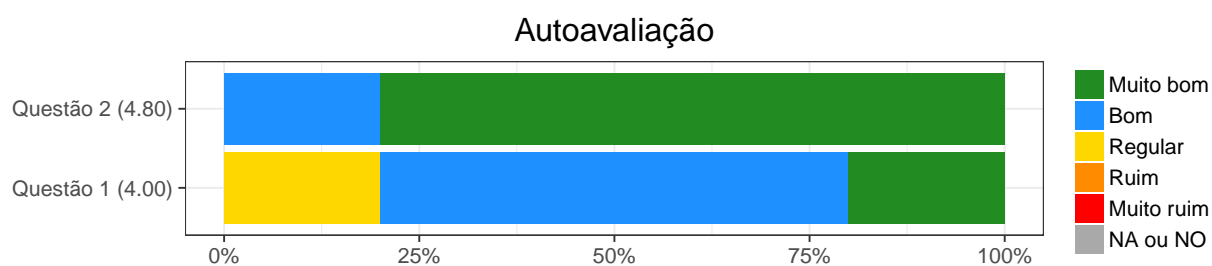


Figura 40: Autoavaliação dos coordenadores de curso da Facom.

5.4 Avaliação pelos Técnico-administrativos

Esta seção apresenta os resultados da avaliação institucional realizada pelos técnico-administrativos da Facom. A avaliação de 2016 contou com a participação de mais de 50% dos técnico-administrativos. As próximas subseções apresentam os resultados dessa avaliação.

5.4.1 Missão e Perfil

Considerando a missão da UFMS e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) avalie:

1. A contribuição da sua unidade na implementação e acompanhamento do PDI.

Os resultados dessa consulta são apresentados na Fig. 41, que mostra que a Facom foi bem avaliada nesse quesito pelos técnicos-administrativos (Muito Bom e Bom maiores que 75%).

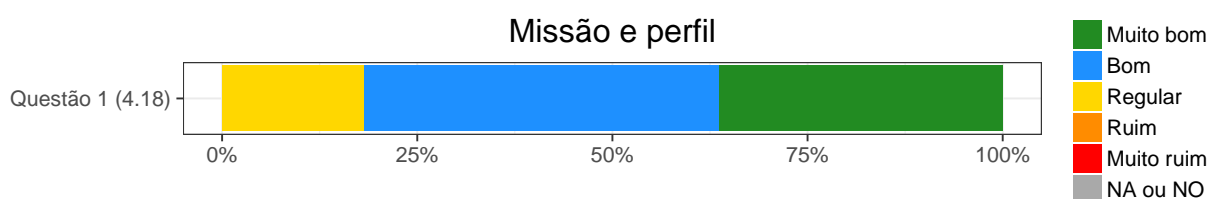


Figura 41: Avaliação da missão e perfil da instituição.

5.4.2 Políticas Institucionais

Com relação à política institucional, os técnicos-administrativos responderam às seguintes questões: Como você avalia sua unidade/setor com relação:

1. A integração entre servidores técnico-administrativos e professores;
2. A integração entre servidores técnico-administrativos e alunos;
3. A participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de pesquisa;
4. A participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de extensão;
5. A participação dos servidores técnico-administrativos na resolução de problemas da unidade/setor.

A Fig. 42 reúne as respostas para essas questões. Como pode ser observado, a integração dos técnicos-administrativos com os docentes e discentes, bem como sua participação nas diferentes atividades foram bem avaliadas. As únicas observações são em relação às participações dos técnicos-administrativos nas atividades de pesquisa e extensão (Bom e Muito Bom menores que 50%).

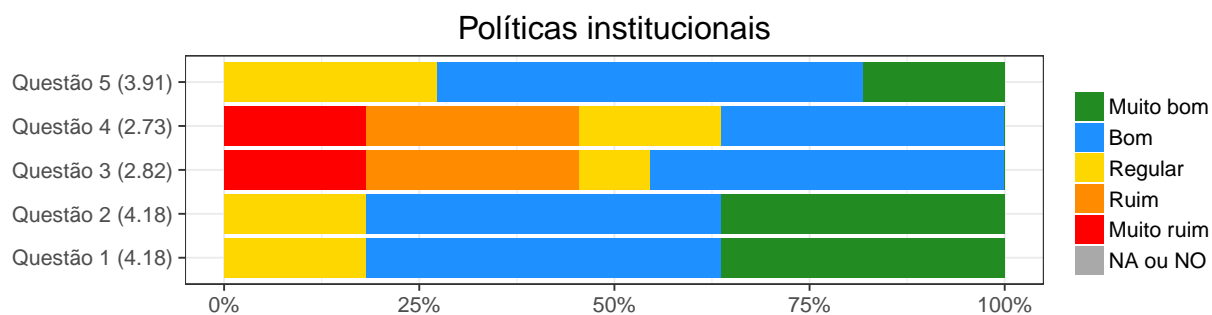


Figura 42: Avaliação das políticas institucionais.

5.4.3 A Responsabilidade Social da Instituição

Como você avalia a sua unidade setorial com relação às:

1. Ações desenvolvidas de inclusão e de responsabilidade social;
2. Atividades ou projetos de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

A Fig. 43 mostra os resultados da consulta em relação à responsabilidade social, que foi bem avaliada pelos técnicos-administrativos.

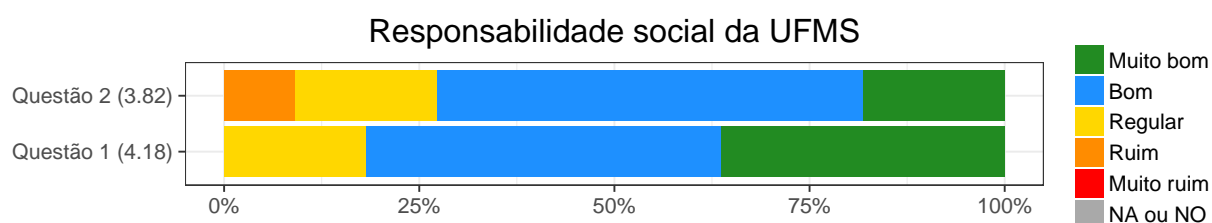


Figura 43: Avaliação da responsabilidade social da instituição.

5.4.4 Comunicação Institucional

Como você avalia a efetividade dos meios de comunicação da instituição com relação à (ao):

1. Coordenadoria de Comunicação;
2. Portal da UFMS;
3. Boletim de Serviço;
4. Telefonia;

5. E-mail;
6. Comunicações Internas;
7. Ouvidoria.

A Fig. 44 mostra que a maioria dos meios de comunicação da instituição foram considerados efetivos pelos técnicos-administrativos, com exceção da Coordenadoria de Comunicação da UFMS.

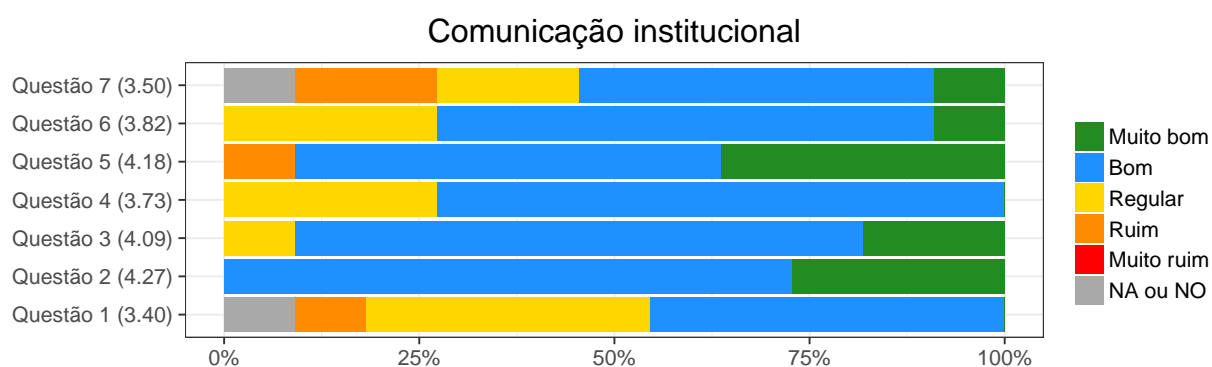


Figura 44: Avaliação da comunicação institucional.

5.4.5 Políticas de Pessoal

Avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à(ao):

1. Levantamento de necessidades de treinamento;
2. Capacitação técnico-administrativa;
3. Apoio à participação em eventos;
4. Apoio à qualificação (pós-graduação, especialização, etc.);
5. Assistência à saúde do servidor;
6. Forma de avaliação de desempenho;
7. Plano de carreira e os critérios de progressão;
8. Grau de satisfação com as condições de trabalho, ambiente, recursos e outros aspectos vinculados a sua função;
9. Relacionamento interpessoal com a chefia imediata.

A Fig. 45 mostra que os técnicos-administrativos estão satisfeitos com relação à política de pessoal.

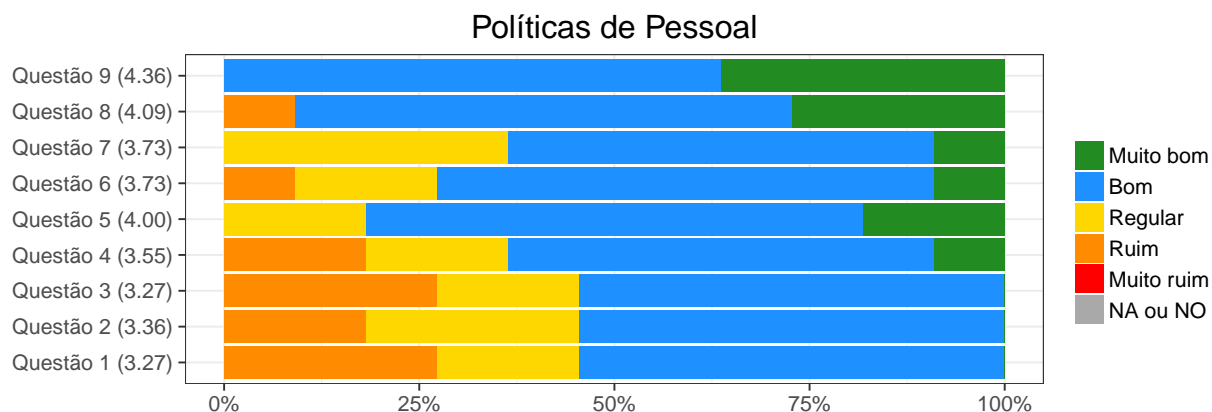


Figura 45: Avaliação das políticas de pessoal.

5.4.6 Organização e Gestão

Avalie a atuação dos órgãos/setores institucionais:

1. PRAD - Pró-reitoria de Administração;
2. PROINFRA - Pró-reitoria de Infraestrutura;
3. PROPP - Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação;
4. PROGEP - Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho;
5. PREAE - Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e de Extensão;
6. PREG - Pró-reitoria de Ensino de Graduação;
7. PROPLAN - Pró-reitoria de Planejamento e Finanças;
8. NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação;
9. Direção da sua unidade;
10. Coordenação Administrativa de sua unidade.

Os resultados da consulta sobre a atuação dos órgãos/setores da UFMS estão apresentados na Fig. 46. Pode ser observado que a Direção e a Coordenação Administrativa da Facom, bem como a PROGEP foram muito bem avaliadas pelos técnicos-administrativos. De fato, os órgãos da UFMS foram avaliados satisfatoriamente pela maioria dos técnicos, com exceção da Pró-reitoria de Infraestrutura.

5.4.7 Infraestrutura

Avalie em sua unidade, a infraestrutura em relação à(ao):

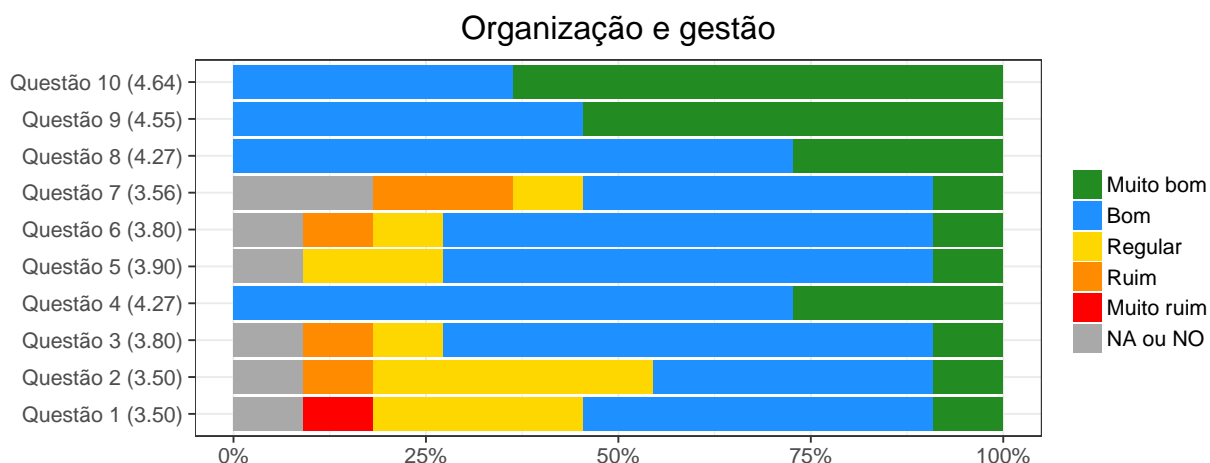


Figura 46: Avaliação da organização e gestão da unidade.

1. Espaço físico;
2. Estacionamento;
3. Limpeza do prédio;
4. Coleta de resíduos;
5. Acessibilidade;
6. Acesso à Internet e telefonia;
7. Uso econômico de material de consumo;
8. Material permanente e equipamentos adequados;
9. Manutenção de equipamentos;
10. Manutenção geral da unidade;
11. Segurança, vigilância e proteção.

A Fig. 47 apresenta a avaliação da infraestrutura da Facom realizada pelos técnicos-administrativos. A infraestrutura recebeu o conceito **Muito bom** e **Bom** em todos os pontos analisados. Ressalta-se que há uma preocupação dos técnicos-administrativos com relação à segurança e vigilância.

5.4.8 Processo de Avaliação

Avalie em sua unidade, o processo de avaliação quanto à(s):

1. Ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da autoavaliação;
2. Participação da comunidade interna nos processos de autoavaliação;

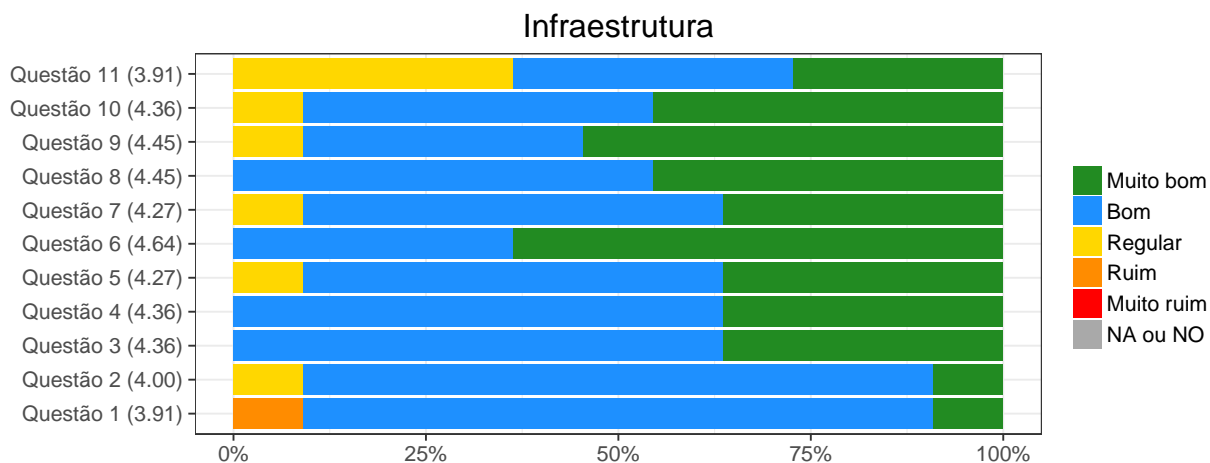


Figura 47: Avaliação da infraestrutura da unidade.

3. Relação entre planejamento e avaliação da unidade com o PDI;
4. Atuação da Comissão Própria de Avaliação Local.

O processo de avaliação foi considerado satisfatório pela maioria dos técnicos-administrativos, como pode ser observado na Fig. 48.

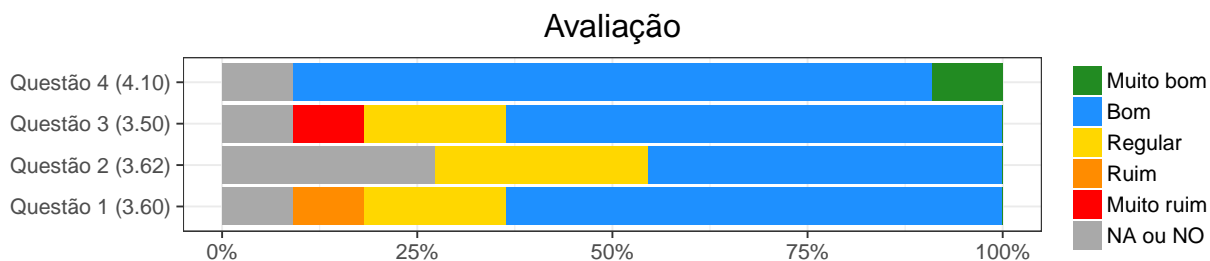


Figura 48: Avaliação do processo de avaliação.

5.4.9 Sustentabilidade Financeira

Avalie a gestão do orçamento da UFMS quanto à(ao):

1. Acompanhamento da execução do orçamento aprovado;
2. Adequação dos recursos às necessidades;
3. Uso racional dos recursos destinados às atividades administrativas e pedagógicas.

A Fig. 49 mostra que os técnicos-administrativos estão satisfeitos com a sustentabili-

dade financeira da UFMS.

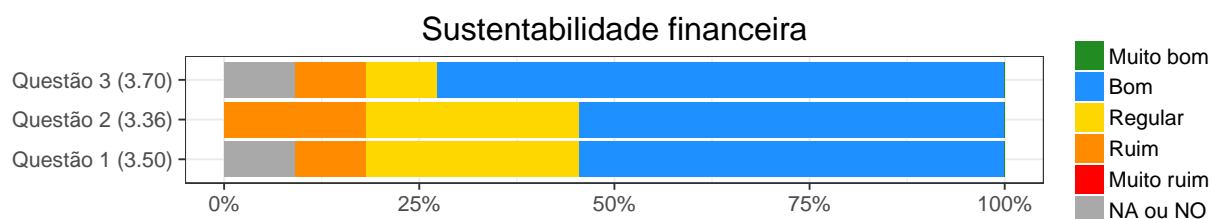


Figura 49: Avaliação da sustentabilidade financeira.

5.4.10 Comentários

Os técnicos-administrativos também participaram de questões abertas, nas quais elencaram pontos fortes e fracos da Facom e apresentaram sugestões de melhorias.

Os seguintes pontos fortes foram citados:

- organização e gestão;
- infraestrutura;
- corpo docente;
- comprometimento, responsabilidade, eficiência e competência;
- bom relacionamento, respeito e confiança.

Com relação aos pontos fracos, foram citados:

- espaço físico insuficiente;
- iluminação e segurança;
- transparência na gestão;
- evasão de alunos;
- divisão de trabalho desigual entre técnicos;
- dependência de serviços terceirizados;

- quadro de técnicos incompleto;

As seguintes sugestões foram apresentadas:

- ampliação do espaço físico;
- participação em cursos de atualização;
- aumento no quadro de técnicos-administrativos;
- inclusão de vigilantes no período noturno;
- maior atuação junto a gestores de contratos com empresas terceirizadas.

6 Considerações Finais

A Facom é responsável hoje por seis cursos de graduação:

- Bacharelado em Ciência da Computação,
- Bacharelado em Análise de Sistemas,
- Bacharelado em Engenharia de Computação,
- Bacharelado em Engenharia de Software,
- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e
- Tecnologia em Redes de Computadores.

Além disso, a Facom oferece dois cursos de Mestrado, um profissional, com área de concentração em Tecnologias Computacionais para Agricultura e Pecuária de Precisão, um curso de Mestrado acadêmico e um de Doutorado em Ciência da Computação (este último em associação com o Departamento de Informática da Universidade Federal de Goiás).

Atualmente o quadro docente da FACOM é composto por 51 professores, todos com regime de trabalho de 40hs e Dedicção Exclusiva, além de um professor temporariamente cedido à FACOM e um professor bolsista Sênior Capes.

O atual quadro, apesar de altamente qualificado, ainda é menor do que o esperado para que todos os cursos (graduação e pós) além dos vários projetos de pesquisa e suas consequentes publicações sejam tocados a contento. Para os próximos anos, a FACOM necessitará de contratação de pelo menos mais 4, em atenção às novas turmas que ainda iniciarão seus cursos (Engenharia de Computação e Engenharia de Software).

A maior fragilidade detectada nos cursos da FACOM continua a ser a alta taxa de evasão por parte dos acadêmicos. Essa fragilidade deve-se, principalmente, aos seguintes fatores:

- Grande apelo dos computadores (redes sociais, jogos, etc.) na vida dos jovens aliada à falta de informação sobre o curso;

- Baixa concorrência, o que leva à aprovação de alunos com pouca (ou nenhuma) base e conseqüente reprovação em várias disciplinas do primeiro e segundo semestres;
- Poder aquisitivo baixo de uma parcela razoável dos acadêmicos do curso, fazendo com que esses tenham de trabalhar durante os períodos que estão fora da universidade.

Constantes alterações nos Projetos Pedagógicos dos cursos tem sido feitas na tentativa de se diminuir o alto índice de evasão. Além disso, projetos visando maior divulgação dos cursos e o reoferecimento de várias disciplinas com alto índice de reprovação tem sido executados. Espera-se com essas iniciativas, uma diminuição gradativa do número de desistentes.

Este relatório será amplamente divulgado à comunidade da Facom, assim como à UFMS, para que possa servir como um documento norteador das ações futuras, tanto por parte da Direção, quanto pelas coordenações de cursos, visando a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Facom. Dessa forma, este documento será usado como subsídio às discussões acerca do Planejamento Estratégico iniciado em 2013 na Facom e, conseqüentemente, ao PDI-UFMS 2015-2019, recentemente aprovado pelo Conselho Universitário.